

180



# EDITORIAL

Mantendo um adiantamento de cerca de um mês em relação ao bimestre a que se refere, sai este **QI** com um pouco mais de páginas, devido a uma boa quantidade de cartões de Natal que recebi e quis publicar.

Os colaboradores não se intimidaram com o “ano novo”. Estão todos aí: Mário Labate Santiago, Luiz Iório, Henrique Magalhães, Manoel Dama, Júlio Shimamoto, Alex Sampaio, E. Figueiredo, Cosme Custódio, Worney Almeida de Souza, Lio Guerra Bocorny, Pedro José Rosa de Oliveira e Luiz Cláudio Lopes Faria. A seção ‘Fórum’ está repleta de comentários e ilustrações. E a seção ‘Edições Independentes’ também não se fez de rogada.

Acompanhando este número, um encarte de uma nova série, *Editoras Brasileiras de Quadrinhos*, cujo primeiro número, sobre a editora Vidente, é cortesia de Daniel Saks.

Boa leitura!

EDGARD GUIMARÃES

## QUADRINHOS INDEPENDENTES – Nº 180 – MARÇO/ABRIL DE 2023

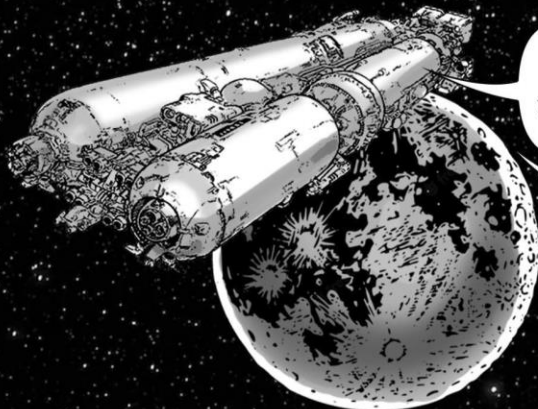
Editor: Edgard Guimarães – edgard.faria.guimaraes@gmail.com  
Rua Capitão Gomes, 168 – Brazópolis – MG – 37530-000  
Tiragem de 70 exemplares, impressão digital.



Ilustração incompleta (sem cenário) de Glauco, o Pirata, feita no final da década de 1970.

# UM NOVO MUNDO


Roteiro e Arte:  
Luiz Iório



<CAPITÃO!  
ESTAMOS NOS  
APROXIMANDO DO  
TERCEIRO PLANETA  
DESTE SISTEMA!>

<FINALMENTE  
ENCONTRAMOS UM  
PLANETA ONDE PODE-  
REMOS RECONSTRUIR  
NOSSA CIVILIZAÇÃO!>


<ELE SE PARECE  
COM NOSSO ANTIGO  
PLANETA, ANTES DE  
SEUS RECURSOS NATU-  
RIAS TEREM SE  
ESGOTADO!>



<TAMBÉM  
TEM APENAS UM  
GRANDE CONTINENTE  
BANHADO POR UM  
ÚNICO OCEANO.>

<HMMM...  
TUDO  
TERRA!\*>

<NAVEGADOR,  
PREPARE A NAVE  
PARA A ATER-  
RISSAGEM!>



<JÁ PODEMOS  
TIRAR NOSSOS  
CAPACETES. A  
ATMOSFERA É  
RESPIRÁVEL.>



<NESTE NOVO  
PLANETA TEREMOS  
A CHANCE DE RECO-  
MEÇAR E EVOLUIR,  
CAPITÃO!>

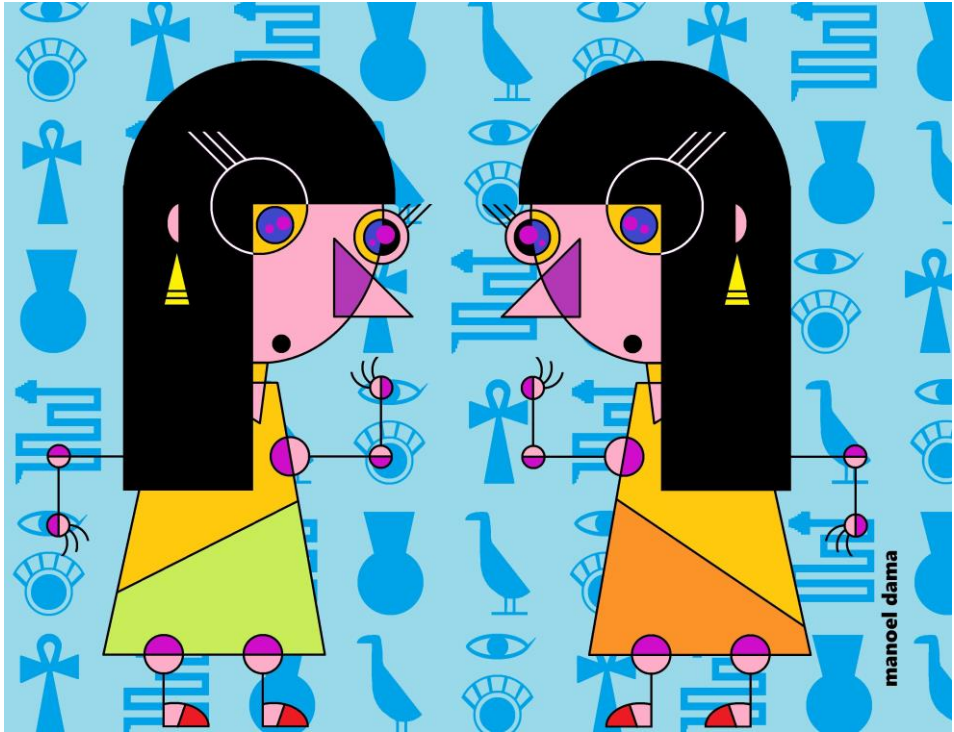
<SIM, OFICIAL!  
EVOLUIR SEMPRE!  
ESSE É O NOSSO  
PROPÓSITO!>

\*N.R.: "TUDO TERRA", O SUPERCONTINENTE QUE EXISTIU NA TERRA CERCA DE 300 MILHÕES DE ANOS ATRÁS, ANTES DA SEPARAÇÃO DOS CONTINENTES. ATUALMENTE CHAMADO DE PANGEIA.

FIM



HM-2022-02



Colaborações de Manoel Dama.



# GIBIS PERDIDOS NO TEMPO

## SÉRIE PERSONAGENS DO OESTE DA EBAL

Alex Sampaio

O período conhecido como Velho Oeste americano foi muito rico em história. Muitos personagens surgiram e nos fascinam até hoje. Entre 1975 e 1977, a Ebal publicou uma série com cinco personagens marcantes do Velho Oeste. Foram cinco edições cartonadas, plastificadas, 20,5cm de largura por 26,5cm de altura, em formato de luxo, preto e branco e 108 páginas.

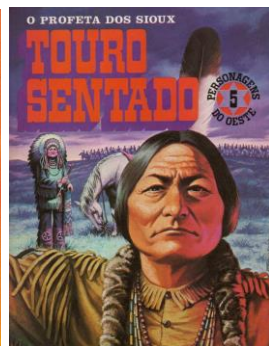
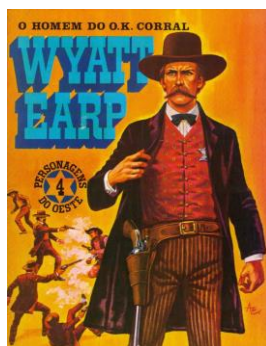
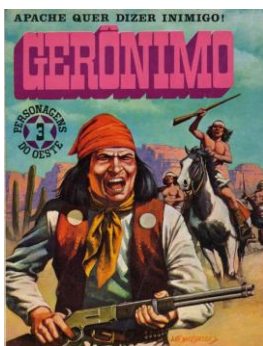
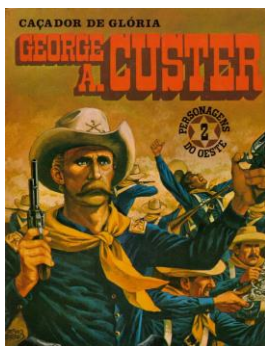
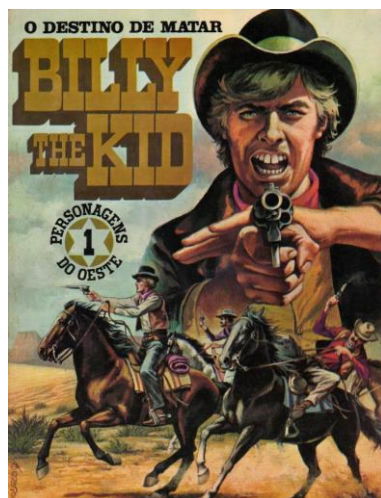
Com arte de Rino Albertarelli, foram contemplados **Billy the Kid**, **George A. Custer**, **Gerônimo**, **Wyatt Earp** e **Touro Sentado**. Rino Albertarelli foi um caricaturista e ilustrador italiano, nasceu em 1908 em Cesena, na Itália. Faleceu em 21 de setembro de 1974.

O licenciador das publicações foi a Sergio Bonelli. Albertarelli também fez a arte de **Jed Smith**, **Wild Bill Hicock**, **Frank Canton**, **Bill Doolin** e **Herman Lehmann**, mas a Ebal não se interessou em publicar nesta série.

Enfim, um produto de qualidade, interessante, ainda de custo baixo e fácil de ser encontrado.

**N.E.:** Estas edições foram as primeiras de quadrinhos que vi com Bibliografia.

A Ebal optou por não usar as capas originais, encomendando capas novas a Antonio Euzébio.



**O blog made in quadrinhos agora está no Instagram**

**Acessem —————→ @madeinquadrinhos**

**Curtam muitas informações sobre o mundo das HQs. Matérias, dicas, novidades, curiosidades, lançamentos e muito mais!**

# O ESTANDARTE ASSOMBRADO

## E. Figueiredo

*Há coisas inexplicáveis na Maçonaria!*

*Nos anais da antiga Maçonaria brasileira, há o seguinte registro de algo sobrenatural acontecido.*

Era o ano de mil oitocentos e tantos, num lugarejo denominado Campos de Avanhandava (posteriormente Santa Cruz do Avanhandava), no baixo Rio Tietê, que com o desbravamento viria a ser a cidade de Penápolis, na Noroeste Paulista, nas proximidades do córrego hoje chamado de Maria Chica. Uma época que ainda viviam índios Coroados na região. Neste pedaço de chão havia, numa construção modesta, a Loja Maçônica com a denominação Loja Remo e Rômulo.

A Maçonaria, naquele tempo, era uma coisa muito escondida e quem era Maçon não dizia para ninguém, nem para a própria esposa. Para tudo considerava-se sigilo total e segredo. Os membros dessa Loja eram quase todos *oriundi* ou imigrantes da Itália. E os hábitos ainda tinham muita influência da *camorra*, *vendetta*, *omertá* e da *cosa nostra*, trazidos da Bota (Itália).

Todos os Obreiros se sentiam orgulhosos por terem sangue italiano. O irmão Primeiro Vigilante, Gaetano Genovese, se gabava de ser sobrinho do chefe de um dos segmentos da Máfia Siciliana, Giuseppe Bonnano, mais conhecido como Joe Banana, que morava na região de Mezzogiorno, Sicília, dizendo que ele era *capo di tutti capi* (chefe de todos os chefes).

Os Irmãos da Loja Remo e Rômulo, pouco mais de 20, residiam na própria vila e alguns em aldeias vizinhas, pois era a única Loja Maçônica que existia naquelas paragens.

Salvatore Meneghetti, Irmão Porta-Estandarte e o decano da Loja, o mais idoso do grupo, mas não menos ferrenho Maçon, nunca deixava de dar sua mensagem na Palavra do Bem da Ordem em Geral e do Quadro em Particular. Suas alocações eram verdadeiras aulas de Maçonaria. Salvatore Meneghetti faleceu durante uma Sessão, justamente quando explanava sobre a criação do Estandarte da Loja, de que tinha sido o idealizador.

Em virtude dos Maçons se reunirem escondidos e secretamente, não sabiam como informar a polícia da morte do Obreiro. Para resolver o problema, por ordem do Venerável Mestre, Enzo Regatoni, enterraram o Irmão no próprio chão do Templo, precedido de Pombas Fúnebres, conduzidas pelo Mestre de Cerimônia, Luigi Provenzano. O Irmão Secretário, Vito Andreazza, foi incumbido de providenciar uma cruz que foi colocada dentro do caixão, enquanto o Mestre de Harmonia, Matteo Zanetti, cantava o hino Maçônico e o Primeiro Diácono, Paolo Andreoli, acenava o incenso aceso sobre o corpo do falecido. Um dos Obreiros lembrou que ele dizia que, quando morresse, gostaria de ser enterrado com seu avental. E isso foi feito. Foi comovente. Muito comovente.

Como homenagem ao Irmão, que fora para o Oriente Eterno, ficou decidido que não se permitiria que nenhum outro Irmão mais empunhasse o estandarte da Loja, durante as sessões, que passaria a ficar, permanentemente, ao lado do Venerável Mestre, durante os trabalhos. Assim foi dito, assim ficou decidido! Assim seja!

Na primeira sessão, após o falecimento, no momento que seria a fala do Irmão Salvatore Meneghetti, os Irmãos ficaram olhando entre si e, por alguns instantes, pairou um silêncio sepulcral. De repente o estandarte se despregou do mastro, sobrevoou o templo e caiu na cadeira do Porta-Estandarte. Foi um GADU\* nos acuda! O Orador, Benito Ianelli, se assustou, deu um grito e correu para a saída do Templo, tropeçando sobre o Guarda do Templo, Giovanni Riello. Os demais Obreiros da Loja saíram atrás, correndo pela noite adentro, cada um para caminhos diferentes, sem olhar para trás. O Irmão Hospitaleiro, Vito Denaro, corria fazendo o sinal da cruz com a mão esquerda. Soube-se mais tarde que um Aprendiz, Luciano Franchetti, se suicidou. Nunca mais se soube da Loja Remo e Rômulo.

Dizem que em noite de Lua cheia, os moradores da localidade costumam ver um tipo de pano esvoaçando pelo céu sem ter uma explicação para tal fato. Outros afirmam ver um cadáver se removendo na terra da cova onde o Irmão Meneghetti está sepultado.

Um acontecimento que requer uma pesquisa e estudo profundo...

*Vero o invenzione? Che ci crediate!*

*Se non è vero, è bene trovato...*

\* GADU = Grande Arquiteto do Universo



# FÓRUM

FRANCISCO FILARDI  
intervalo.rj@gmail.com

Agora que as eleições acabaram, estou aqui tentando retomar as rédeas de minha vida. Fica para qualquer dia. Que Deus me ajude!

Na próxima semana, seguirá a edição de **Intervalo**, mas já lhe adianto que o tema (problemas em computadores) não é do interesse da maioria dos leitores. Ainda assim, creio que seja útil oferecer uma noção sobre. Para completar a lista de fatos desagradáveis, pouco antes do segundo turno minha impressorinha HP fora de linha faleceu, após treze anos de trabalho escravo. A coitada já vinha dando sinais de cansaço, um engasgo aqui, uma travada ali. Agonizou até expirar. Mas não posso reclamar: foi guerreira. Sobreviveu a algumas eleições, a vários trabalhos escolares do meu enteado de 11 anos, a uma penca de textos e a algumas edições de **BLEH!** No final deste mês, vem a “Fuck Friday” e (quem sabe?) verei se consigo comprar uma em “promoção”.

Sobre as edições 177 e 178 do **QI**, meterei o bedelho em algumas conversas, para variar.

Na edição 177, o Luiz Antonio Sampaio, ao lamentar os problemas na distribuição das revistas da RGE, cita que Adolfo Aizen chegou a reclamar dos jornalheiros do Rio de Janeiro que destinavam aos seus títulos o fundo das bancas, onde tinham pouca ou nenhuma visibilidade. Sobre a DINAP, do grupo Abril, além de ser a maior do país, contava, à época, com uma vantagem extra: a tremenda desorganização de sua concorrente, a Fernando Chinaglia. Choviam reclamações dos jornalheiros em relação a isso. Na prática, a concorrência só existia no papel. O problema, na distribuição, não é só o tamanho do país, como observa Luiz Antonio Sampaio, mas o monopólio. Apesar dos “gargalos” na Fernando Chinaglia, a Abril sabia que não poderia menosprezar sua concorrente, tanto é que em outubro de 2007 a adquiriu, unificando as operações ao formar a Treelog S/A Logística e Distribuição.

A outra “bedelhança” é sobre o comentário do Quiof Thrlu, na edição 178, sobre o filme **Argo**. Há um fato curioso sobre o filme. Lançado no Brasil em agosto/2012, o filme caiu no esquecimento até novembro do mesmo ano, quando lançado **Lincoln**. A partir daí, ganhou um festival atrás do outro, até conquistar o Oscar de Melhor Filme, no ano seguinte. Mas, convenhamos, o roteiro de **Argo** é fraquíssimo. O tema é delicado e as condições em que a operação se deu, por si só, exigia uma carga emocional que não existe no filme de Affleck. Está mais para filme “Sessão da Tarde”, a que assistimos com um saco de pipocas nas mãos. Ou seja, emoção zero.

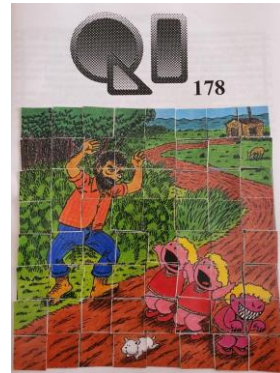
É muito diferente de **Capitão Phillips** (lançado no ano seguinte): são duas horas de projeção em que o espectador permanece agarrado na poltrona, tenso, vibrado. As cenas finais, em que Phillips é resgatado e desmorona em conversa com uma psicóloga, não mostram sequer a metade do que deve ter sido, de fato. Nesse caso, a tensão e o ritmo costuraram a trama, acompanharam o descortinar dos acontecimentos.

Ah! E Ben Affleck incluiu em **Argo** uma maldade: a cena real de uma autoridade irianiana, para lembrar que a arte que os estadunidenses fizeram só ocorreu porque o governo do Canadá deu o pontapé inicial. Olhem, foi o Canadá! Não se esqueçam do Canadá! **Argo** tinha tudo para ser um grande filme, mas carece, como disse, do peso emocional que a circunstância exigia.

*Você mencionar a desorganização da Chinaglia me fez lembrar de algo que julgava definitivamente enterrado na memória. Todas as vezes que tentei encomendar alguma revista por telefone à Chinaglia (segundo orientação dos jornalheiros), ou não atendia, ou, quando atendia, me deixava esperando indefinidamente no telefone. Nunca conseguí comprar nada.*

WAGNER TEIXEIRA  
nyhyw@yahoo.com.br

Mais uma vez valeu por mais um **QI**. Como lhe disse, aceitei o desafio do quebra-cabeça, e, olha, apanhei, viu, bati muita cabeça para conseguir desvendar principalmente as curvas da estrada, muitas peças parecidas da mata e da estrada, difícil conseguir encaixar os detalhes, levou um bom tempo. Realmente reativou minha capacidade de paciência que vinha andando cada vez menor pra quase tudo. Mas acho que acertei, dá uma olhada. Só não tenho mais habilidade manual pra encaixar as peças com precisão de forma bonita, essa foi a melhor foto que consegui. Olha agora encaixado na capa. Fiquei com receio de colar, fazer alguma merda e estragar as peças...



EMIR RIBEIRO  
emir.ribeiro@gmail.com

Quanto ao Catarse, para mim é estressante. Eu mal sei mexer naquele treco, mas tive que arriscar para não ter que pagar outra pessoa para fazer o projeto. E ainda tem uma desvantagem: pagar 13% do arrecadado para a plataforma.

Se houvesse uma campanha “por fora” seria melhor. Alguns leitores mais antigos e os estrangeiros fazem isso: depositam direto na minha conta. Evita a porcentagem do Catarse e o resultado é o mesmo.

Na outra campanha, uns amigos me aconselharam a colocar no Catarse o dinheiro depositado na minha conta. Alegaram, dentre outras várias razões, que seria uma “publicidade negativa”. Ou seja, se vissem minha campanha se arrastando vagarosamente ou que não atingisse a meta, eu passaria vergonha em público e seria mal visto pelos frequentadores da plataforma. Eu ainda fiz a bobagem de colocar parte do dinheiro que os leitores antigos e estrangeiros depositaram na minha conta. Mas, me arrependi. Afinal, não é lógico querer provar nada para ninguém. E... vergonha é ser desonesto. Por isso, nesta atual campanha, deixarei na minha conta o que os leitores depositarem nela. Bom... resta torcer para que dê certo. Depois desta, não me meterei mais neste treco.

EDUARDO WAACK  
eduardowaack@gmail.com

O movimento itinerante Cariri Cangaço possui quatorze anos de narrativa, sentimento e memória da nordestinidade. Como diz o curador Manoel Severo, é “onde o Brasil de alma nordestina se encontra!”. Este grupo de extensão, ensino, pesquisa e publicações é movido pelo afeto da história do Cangaço entre volantes e cangaceiros. A socióloga e folclorista Rúbia Lóssio descreve com exclusividade para o **Boêmio** o evento realizado em Serra Talhada (PE) entre os dias 11 e 15 de novembro.

<https://jornalboemio.wordpress.com/2022/11/17/cariri-cangaço-narrativa-sentimento-e-memoria-da-nordestinidade/>

---

---

JOSÉ RUY

jose.ruy.p@gmail.com

---

---

Bom dia. Sou a mulher do José Ruy que me pede para informar que já recebeu o **QI** que muito agradece. O seu estado de saúde é grave. Detetaram-lhe um adeno carcinoma no estômago com reflexos na coluna. Tem sido muito difícil mesmo com a morfina. Vamos dando notícias. Ele envia um grande abraço.

Maria Fernanda Pinto.

*Estou profundamente entristecido com a notícia que me deu. José Ruy é, sem dúvida, o leitor mais atencioso de minha modesta publicação. Sempre lê com cuidado cada página, cada desenho, cada texto e dedica seu tempo a comentar, opinar, analisar o que considera relevante. Mesmo agora não deixou de dar atenção pedindo-lhe que me contatasse para avisar do recebimento do último número. Uma pessoa especial.*

*Aqui, do outro lado do Atlântico, mantenho a fé em sua recuperação e ainda muitos anos dessa incansável atividade que sempre o caracterizou.*

O meu pai ficou muito sensibilizado com a sua mensagem. Quando tivermos informações mais atualizadas, informaremos.

Teresa Pinto.

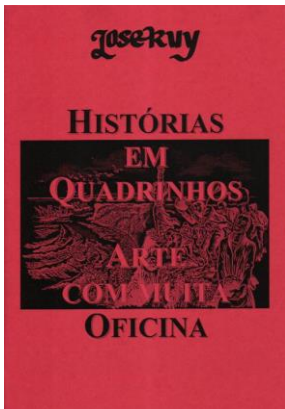
Maria Fernanda e Teresa.

*Tomei conhecimento agora do falecimento de José Ruy. Vocês já haviam dito que o estado era grave, mas preferi acreditar que havia chance de recuperação. Tanto que não mencionei o assunto no último número da revista que fiz, estava deixando para comemorar a recuperação no próximo número.*

*Sinto muito pela perda de José Ruy, que não conheci pessoalmente, mas cuja troca de mensagens nos últimos anos pode ser chamada de amizade. Sempre foi generoso em dispor de seus textos para que eu os usasse na intenção de divulgar informações e servir aos interessados pelos assuntos.*

*Meus sentimentos a toda a família neste momento difícil.*

*Meu contato com José Ruy começou em 2015. Depois de uma primeira troca de mensagens via email, José Ruy permitiu que eu publicasse no “QI” uma série de artigos que ele estava escrevendo para o blogue “BloguedeBD”, de Luiz Beira e Carlos Rico. Estes artigos, sobre as revistas portuguesas “Papagaio”, “O Mosquito”, “Cavaleiro Andante”, “Tintin”, entre outras, das quais José Ruy foi colaborador, saíram no “QI” entre os números 135 (set/out/2015) e 143 (jan/fev/2017). Uma outra série de artigos, também feita para o BloguedeBD, publiquei compilada na forma de encarte do “QI” 155 (jan/fev/2019). Foi a edição “História em Quadrinhos – Arte com muita Oficina”. E desde 2015, José Ruy foi presença garantida na seção ‘Fórum’ do “QI”, sempre comentando as edições anteriores, e mantendo informado sobre seus projetos de álbuns de quadrinhos.*



*O “BloguedeBD” trouxe várias outras séries de artigos de José Ruy, sobre suas ilustrações para livros, sobre seus projetos que ficaram “na gaveta”, uma homenagem a Eduardo Teixeira Coelho, além de entrevista e notícias sobre as várias participações do autor em salões, exposições, divulgação de suas obras, etc.*

*Há um livro muito bom sobre José Ruy, “Riscos do Natural”, de Leonardo de Sá e António Dias de Deus, da editora Âncora. Como é de 2001, não contempla os últimos 20 anos de produção do artista.*

*Espero conseguir fazer um encarte sobre a obra de José Ruy para um próximo “QI”.*

---

---

JOSÉ AZEVEDO E MENEZES

azevmen@hotmail.com

---

---

Então morreu o José Ruy e ninguém diz nada! Soube por uma pessoa da minha família, e pelos vistos no caso do **Público** nem direito teve a notícia em papel, que eu visse. É realmente o fim de um mundo e de uma escola de BD.

---

---

CARLOS GONÇALVES

davisgoncalves41@gmail.com

---

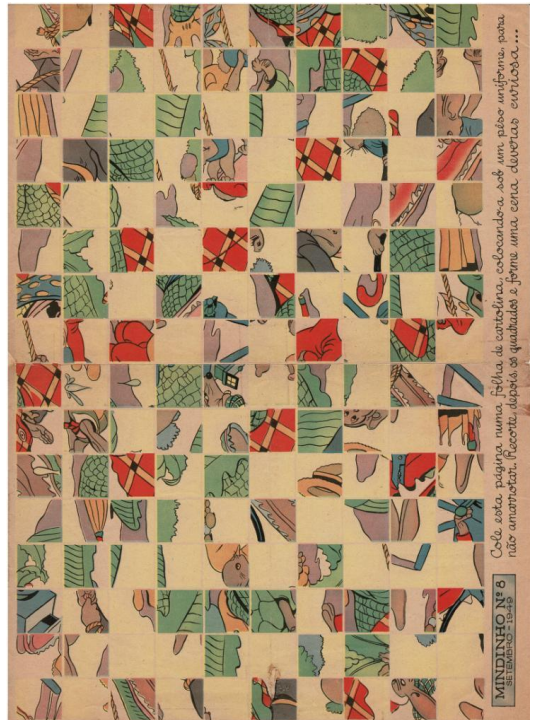
---

Lembro-me que tinha um puzzle parecido com o seu. Formato A3. Sobre a Fawcett, vou continuar (o artigo).

O nosso José Ruy lá partiu.. É uma pena...

*Eu não conhecia esse quebra-cabeça da revista “Mindinho”, muito interessante. Também interessante é que tem alguns quadrinhos que são brancos. E têm mais peças que o meu. Se teve gente que suou para montar o meu, imagine a molecada tentando montar esse do “Mindinho”.*

*Senti muito o falecimento do José Ruy. Uma pessoa generosa, que sempre deu atenção a mim e ao “QI”. Suas cartas, sempre com rico conteúdo, farão falta.*



---

**WAGNER TEIXEIRA**  
nyhyw@yahoo.com.br

---

Recebi aqui o **QI**. Dessa vez sem delongas. E já vi de cara o brinde. Muito bom. Valeu mesmo a consideração. Vou já degustar essa edição.

---

**GAZY ANDRAUS**  
gazyandrus@ufg.br

---

Nos dias 26 e 27 de novembro, acontecerá em Goiânia o **Festival de Artes Ciberpajelaças III**. O evento é organizado pelo Grupo de Pesquisa CRIA\_CIBER (FAV/UFG) e envolverá múltiplas atividades dos integrantes do grupo apresentando suas pesquisas e produções artísticas transmídia, em exposições de zines e artes, performances, oficinas, ação de tatuagem, lançamentos de zines e muito mais. O festival acontecerá no Espaço Cultural Ruptura e tem entrada franca, estão todos convidados!

A **Exposição Internacional de Fanzines** conta com recebimento de fanzines, zines, biograficizines e artzines advindos de todos os cantos do país e até do exterior (um salve à Fanzinoteca d'Italia 0.2 e seu coordenador GianLuca que nos enviou mais de 2 dezenas de zines italianos!). Igualmente, coletamos zines de eventos e mostras como feiras independentes (**Enzine, 9Miolos, Santos Comic Expo, Gibirama**, etc.).

Assim, uma gama enorme zineira estará representada nesta expo dentro do **Ciberpajelaças III**. Além disso, ocorrerá o:

– KamiZine – as pessoas poderão levar suas camisetas para serem estampadas gratuitamente com artes (frente e costas) de zines criados coletivamente pelo Grupo CRIA\_CIBER.

– Mesa de lançamento e troca/venda de zines do CRIA\_CIBER.



**EXPOZINE INTERNACIONAL**  
NO  
FESTIVAL DE ARTES  
IBERPAJELAÇA

CURADORIA DE GAZY ANDRAUS  
CIBERPAJÉ E ADRIANA MENDONÇA

**26 E 27 | NOV | 2022 | 15 AS 22H**  
**ESPAÇO RUPTURA | GOIÂNIA - GO**

ENTRADA FRANCA

APOIO CULTURAL: PPGACV, FAV, UFG, REALIZAÇÃO: criaciber, RUPTURA CULTURAL

---

**E. FIGUEIREDO**  
efig2005@gmail.com

---

Agradeço a inserção do meu artigo 'Ouvir!'. A edição, como sempre, está bem recheada. Gostei do texto 'Saudosa Epopéia', do confrade Bocorny! Estou anexando um artigo para sua apreciação, mas talvez não se enquadre na política do **QI**. Fica a seu critério!

Sinto-me honrado em colaborar com você! E também agradeço por divulgar meus modestos artigos e crônicas!

---

**LUIGI ROCCO**  
luigi.rocco@uol.com.br

---

Sobre a carta de Luiz Antônio Sampaio, cabe lembrar que o jornal **O Globo** publicou 'Jim Gordon' diariamente até 14 de maio de 1983, mas já com as novas equipes criativas: Schelensker, Granberry e Celardo.



Sobre a **Krazy Kat** lançada pela Dell Comics, as edições publicadas no Brasil foram creditadas a John Stanley (1914-1993), já famoso por emprestar seu talento aos comic books de Luluzinha, embora tenham sido produzidas edições posteriores, já no período da série animada dos anos 1960, com trabalhos de Al Kilgore (1927-1983).

*Eu só tenho as revistas de Gato Maluco da editora Novo Mundo, nelas eu não vi crédito algum. As revistas da RGE eu não tenho nenhuma. Mas é curioso o crédito dado a John Stanley, um autor muito conhecido. O "Grand Comics Database", que eu considero bastante bom e completo, não tem nenhuma informação dos autores da revista "Krazy Kat" americana. Também não vi na biografia de Stanley na Wikipedia menção a este trabalho, embora, é claro, a biografia seja muito resumida.*

Encontrei informações nestes dois sites:

Stanley Stories: Mais de Krazy Kat de Stanley: da edição #5, 1952 com um perseguidor de '55.

Pergunte ao arquivista: "Krazy Kat After Herriman" | (comickingdom.com).

O segundo é bastante confiável.

*Muito boas essas duas referências. Dei uma olhada nos livros dos Gerber, "The Photo-Journal Guide to Comic Books", também não tinha nada sobre os autores da revista "Krazy Kat".*

---

**ANGELO MARTINS**  
angelomjunior@yahoo.com.br

---

Recebi o seu **QI**. Sempre tão diversificado. Poderia ser uma revista... (é só um sonho). Obrigado pela divulgação e compra do meu último trabalho. Ficou bem legal. Gostei muito.

Dia 3 estarei na CCXP. Estou ansioso. Pena que você não poderá estar...

Em breve, nos próximos dias, lanço meu último álbum deste ano: **Recantos & Civilizações 4**, com desenhos de paisagens surreais, desprovidas de seres humanos.

Estou também na revista do André Carim, **Trem do Terror** número 3, com HQs e ilustrações. E vamos em frente, sempre levando nossos projetos à frente. Com muito amor e paixão por essa magia chamada Quadrinhos!!!

---

**MÁRIO LABATE SANTIAGO**  
mariolabatearte@gmail.com

---

Recebi o **QI**. Bom, como sempre está incrível! Destaco o texto do E. Figueiredo (‘Ouvir’), ‘Saudosa Epopéia’ do Lio Guerra Bocorny e, claro, o ‘Fórum’, que é sempre a primeira coisa que leio quando recebo o **QI**. Curto muito a sua ‘Maraiah’. Acho que a personagem merece uma edição própria.

Ah, como havia prometido em mensagens anteriores, estou enviando algumas tiras de uma série que criei especialmente para o **QI**. Espero que goste.

Grato pelo envio do **QI** 179. Demorou 8 dias para chegar. Enfim, com a modalidade do registro, as coisas melhoraram muito. Mas não acho justo ter que recorrer a uma tarifa mais cara, para ter direito a uma entrega com eficiência. Lamentável! Nosso informativo continua muito bom, com conteúdo relevante. Temos colaboradores comprometidos, que conhecem do assunto, fortalecendo a ideia.

A título de curiosidade, vi uma nota na internet que a autora de HQ mais lida na internet é a neozelandesa Rachel Mythe. Sua história Lore Olympus vol. 1 bateu recordes de audiência na **Webtoon**, a plataforma de webcomics de quadrinhos na rede. Segundo a própria plataforma, a HQ já passou do bilhão de acessos. A trama é uma espécie de Gossip Girl estrelando os deuses e semideuses da mitologia grega. Diante de tanto sucesso na internet, uma editora resolveu publicar a HQ em papel e teve uma baita decepção nas vendas. Com quase 6 milhões de seguidores, a autora vendeu apenas 44 mil exemplares. Este pode ser um número grande para o mercado editorial brasileiro, mas ridículo para o mercado norte-americano. Chega-se a conclusão que nem tudo que funciona na internet vai fazer sucesso no mercado impresso. Por várias razões, desde o preço elevado e na falha na distribuição. Em resumo, a internet é free e está disponível a qualquer hora.

Outro fato inusitado que visualizei foi uma tirinha do Cascão de 1964, período em que as tirinhas ainda eram publicadas em jornal. A mãe do Cascão pediu um presente especial ao filho e ele não conseguiu recusar, mesmo que isso significasse deixar a sujeira escorrer pelo ralo. O sujinho do Maurício resolveu tomar banho em homenagem a ela.



Bem bacana também é ver a evolução do Pica-Pau ao longo dos anos. De 1940 a 1999. Exatos 59 anos de existência. Outro fato interessante é essa capa de Cebollinha em espanhol. Provavelmente não saiu no Brasil. Nem na editora Abril e nem na Globo. Não localizei nenhuma informação sobre sua edição por estas bandas.

Na fuçadinha da página 35 do **QI**, não consegui ter certeza, mas creio que a pose do garoto se parece muito com a tirinha do Calvin.

Sobre o 'Aconteceu Mesmo', concordo com a direção do jornal em não proporcionar continuidade às informações do artista, visto que os fatos não cabiam naquela publicação notadamente sobre diversão.

Em 'Saudosa Epopéia', Lio nos brindou com um texto simples, mas maravilhoso sobre essa publicação da Ebal. Em edições super educativas, **Epopéia** trazia o melhor da cultura em páginas esmeradamente ilustradas. Sem dúvida os gibis da época em nada tinham de serem enquadrados nos fardos dos códigos de conduta. Muita informação, cultura e arte em apenas uma publicação!

Enfim, mais um **QI** do jeito que a gente gosta e admira.

## VALDIR RAMOS

luizaevaldir71@gmail.com

Tá na mão o **QI** 179... valeu! Como já é o de janeiro, envio por aqui nossos votos de Boas Festas! Que possamos continuar contando com esse verdadeiro compêndio da produção fanzineira e alternativa/independente da rica produção tupiniquim! Vida longa ao **QI**! Segue uma foto atestando o recebimento.



## HENRIQUE MAGALHÃES

henriquemais@gmail.com

Li agora a edição 179 do **QI**, como sempre muito interessante, cheia de colaborações ricas em informações e pesquisas. Seu fanzine é um recanto de lucidez e prazer em meio a um universo informacional tão medíocre e superficial.

Achei interessantíssimo o encarte 'Papos Tais', sobre nomes, codinomes, apelidos etc. Seria interessante, talvez, abordar também os pseudônimos (ou nicknames), tão comuns nessa época de redes sociais e demais mídias eletrônicas. Alguns amigos me chamavam de "Rico" (de Henrique), mas também "Magal" (de Magalhães). Nunca me importei, sempre achei que era uma forma carinhosa de se fazer íntimo. Apelido, mesmo, dos que são depreciativos, nunca tive e acho que não se deve tolerar, com o cuidado de não reforçá-los. Quanto mais importância a eles se dá, mais colam, para o prazer sádico dos que os atribuem.

## WINTER BASTOS

oberrofanzine@gmail.com

Obrigado por avisar o código de rastreio. Muito atencioso de sua parte, camarada. Valeu! Parabéns pelo belo trabalho que você vem desenvolvendo com o **QI**. Persevere! Arte, liberdade e um abraço.

Mais uma 'capa-enigma'! Os bonequinhos à esquerda parecem sugerir que a imagem principal seria uma impressão, em preto e branco, das duas imagens (verde/azul e laranja/vermelho) que permitem a visualização em 3-D com os óculos que um deles porta (e quantos notarão que esta capa tem esses 2 pinguinhos de cores?); mas, apesar de muitas linhas parecerem, realmente, 'impressas em duplicata', com pequenos afastamentos, não consigo imaginar que, mesmo usando as cores corretas, haveria alguma imagem tridimensional resultante, pois a chave desse efeito são exatamente as diferenças seletivas de algumas linhas, o que gera a ilusão da terceira dimensão. Em anexo, uma tentativa de reproduzir esse efeito em p&b, numa tira de Steve Canyon.



*A capa dessa vez foi mais simples, era apenas uma piada com a expressão “a primeira impressão é que fica”. Como o bonequinho constatou, a segunda impressão também fica. E você não imagina o trabalho que me deu imprimir duas vezes uma imagem no papel e o resultado ficar razoável. Uma hora uma um pouco mais a direita ou um pouco mais para cima, teria desistido se fosse para desistir. Depois acrescentei os outros bonequinhos fazendo uma segunda piada. O bonequinho, desatento, ao ver a imagem desfocada, achou que fosse o efeito 3-D sem se tocar que não estavam nas cores exigidas.*

Ou “só há uma primeira impressão”, o que implica que é uma oportunidade única, que não deve ser desperdiçada – e creio que isso é o que Oscar Wilde quis dizer com “só pessoas superficiais não julgam pelas aparências”, pois quase todos realmente julgam pelas aparências, e apenas aqueles que querem parecer superiores e indiferentes diriam que não julgam pelas aparências – ou, ainda, que, se alguém não se importa com sua aparência (ou seja, no efeito que sua aparência tem sobre os outros), está intencionalmente transmitindo a ‘mensagem’ de que não se importa com o julgamento dos outros.

“Como o bonequinho constatou, a segunda impressão também fica”. Desde que HAJA uma “segunda impressão”, como nas imagens para 3-D, ou quando há uma falha na impressora que imprime a mesma imagem um pouco ‘defasada’, como parece ser o caso aqui (e não o de 3-D, como você também comentou).

Imagino, sim, (o trabalho que deu fazer a imagem dupla), pois você deve ter visto que mandei uma imagem 3-D (um quadrinho de Steve Canyon) impresso de modo que ambas ‘imagens’ aparecessem – e também deu trabalho conseguir isso. Aliás, falar sobre imagens em 3-D abre um tema grande, que transcende os quadrinhos. De vez em quando, há uma ‘onda’ no mundo sobre tais imagens, que passa depois que a maioria das pessoas se convence que o trabalho, custo e restrições de tais imagens não valem a pena. Houve uma ‘onda’ nos anos 1950, e uma nova ‘onda’ recentemente, abrangendo filmes, cinemas, TVs e quadrinhos, que acabou há poucos anos; no auge, vendiam-se TVs “com 3-D e óculos”, adaptavam-se cinemas com projetores e óculos 3-D, filmes eram lançados em Blu-Ray 3-D, imprimiam-se versões 3-D de gibis (inclusive, criou-se uma técnica para que o 3-D funcionasse também com imagens coloridas, não apenas na técnica anaglífica), etc... E hoje, tudo isso foi varrido para baixo do tapete, como se nem tivesse existido. Alguém se habilita a fazer um levantamento dos quadrinhos em 3-D no Brasil?

*Nunca assistiu a nada em 3-D no cinema ou TV. Na HQ, acho cansativo para a vista. Não consigo ler mais de duas páginas. No cinema, dá para aguentar duas horas com aqueles óculos?*

*Uma curiosidade sobre a “segunda impressão”. No caso da piada da capa, teria sido um erro do impressor ou da impressora, e o jogo de palavras com “impressão”. Mas existe uma “segunda impressão” proposital que é para “ficar”. Quando fiz o “PSIU Mudo” lá em 1988, a gráfica em que fiz não era pequena mas também não era grande. Tinha uma máquina impressora em off-set boa, mas nem tanto. No caso da capa, eu queria que saísse com uma impressão bem forte. Então, o impressor disse que a solução era imprimir duas vezes no mesmo papel. Isso era possível, segundo ele, porque a máquina “tinha registro”, ou seja, tinha precisão na hora de puxar o papel. Então era possível passar a folha duas vezes que a segunda impressão saía bem em cima da primeira. E de fato, na grande maioria dos exemplares isso aconteceu resultando numa impressão bem forte. Algumas vezes houve um desliz no papel e a imagem ficou meio tremida.*

É aquela história de que “that’s not a bug, that’s a feature!”...

Sobre o ‘Mantendo Contato’, na tira de Frank & Ernest no ‘palpite’ de Worney sobre ‘Desleixo!!!’, inicialmente até pensei que talvez o objetivo fosse exatamente o ‘balão’ (imaginário) vazio, pois se formos nos limitar a “dizer a verdade, somente a verdade, nada mais que a verdade”, nada teremos a dizer, o que seria até uma ‘piada profunda’. Mas essa tira geralmente fica, no máximo, no nível dos trocadilhos (em geral péssimos e em inglês, então os malabarismos que o tradutor tem de fazer, para parecer algo minimamente compreensível em português, não são de invejar), então eu fui ver o original (anexo), e agora acho que o ‘desleixo’ teve uma causa: o pobre tradutor ficou dando tratos à bola para traduzir “and then some!” de alguma forma compreensível, e acabou esquecendo da tarefa antes de enviar para publicação. Trata-se de uma expressão em inglês (literalmente “e então alguns!”), que talvez pudesse corresponder a “e muito mais!” em português.



Outro comentário que me ocorreu: realmente a data “10/28” da tira indica que ela estava prevista para publicação em “october 28”, e realmente foi publicada no **Estadão** em 28/10, seguindo uma tendência iniciada com as séries de TV e filmes, que é a distribuição imediata para o mundo todo, para desincentivar as versões piratas imediatas pela internet (ao contrário do passado, quando o lançamento era feito escalonado por zona geográfica, o que aliás também era usado nos gibis no Brasil, permitindo o reuso dos exemplares não vendidos inicialmente).

*Sobre a tira do Frank & Ernest, eu também tive a mesma impressão, a de que a piada era com o “balão” vazio. E concordo com você, seria uma piada muito boa. Tive a ideia de consultar a tira original mas não saberia onde. Então publiquei como o Worney mandou. E como você constatou, foi mesmo falha no jornal. Para mim, não conhecendo a expressão em inglês, “and then some” não tem sentido, mas se o significado é “e muito mais”, então a piada também é muito boa.*

Só imaginei que não fosse o caso pois, como disse: “Essa tira geralmente fica, no máximo, no nível dos trocadilhos...”

Imagino que a distribuição dessa tira esteja comercialmente ‘ligada’ à de outras, pois não consigo imaginar que muitos jornais pagariam por ela de livre e espontânea vontade (mas essas ‘vendas casadas’ existem!)

Duas boas fontes (grátis) para tiras de quadrinhos (no original, ou até em espanhol, em alguns casos):

Site **GoComics**, com tiras distribuídas pelo sindicato Andrews McMeel. Para cada tira, há recursos para ver tiras desde ‘hoje’ até o passado longínquo (2002).

<https://www.gocomics.com/comics/a-to-z>.

Site do jornal **Seattle P-I** ('Post-Intelligencer'!), que apresenta as tiras gratuitamente ligando-se ao **Comics Kingdom** (do sindicato King Features, site pago), com recursos (em alguns navegadores) para ver tiras desde 'hoje' até um mês passado:

<https://www.seattlepi.com/comics-and-games>.

Há um site, **ArcaMax**, que até duplica as fontes anteriores, mas a 'navegação no mês passado' é muito trabalhosa.

<https://www.arcamax.com/comics>.

Com certeza, deve haver outras alternativas, mas como essas já suprem minhas necessidades usuais, não procurei mais. Vários sites, inclusive os acima, oferecem 'assinaturas' (pagas), para receber periodicamente, por email, as tiras que lhe interessam, incluindo (no caso da King) tiras antigas, que não mais aparecem em jornais, para um público especializado.

*Sobre as datas das tiras, sempre achei uma idiotice os syndicates colocarem datas nas tiras. Os ingleses simplesmente numeravam. Qual outro material de imprensa distribuído pelos syndicates é datado? Obviamente as notícias do dia têm que sair no dia. Mas as crônicas, os passatempos, as palavras cruzadas, nada disso precisa sair numa data certa. Por que as tiras precisariam? Imagino que, pelo menos dentro dos Estados Unidos, os syndicates faziam de tudo para que todos os jornais que contrataram a tira publicassem no mesmo dia indicado na tira. Para isso, como o material era enviado por malote, tinha que ser enviado com antecedência para todos os jornais. E imagino que devia haver cláusula de contrato rigorosa impedindo que algum jornal publicasse antes. Vai o maneirão lá de Catajeça City querer dar um "furo" na publicação da tira.*

*Hoje, com o material todo enviado por sistema digital, fica mais fácil mandar para o mundo inteiro publicar no dia certo. Mas ainda é preciso enviar com antecedência para os países que têm que fazer a tradução e o letreiramento. Imagino que no caso de comic books deva existir uma pirataria consistente. Ainda são um mercado rentável. Mas será que isso existe no caso de tiras de jornais? Será que o jornal se importa se uma tira que ele publica já foi exposta na internet? Afinal de contas, eles estão republicando Calvin e Peanuts, que já foram publicados integralmente em dezenas de livros e coleções completas.*

Acho que o que você disse acima faz sentido, mas desconfo que o sistema deles foi feito para um país continental, sem comunicações instantâneas, mas voltado aos jornais das grandes cidades; provavelmente, fora as tiras de aventuras, populares no começo do século XX, a data da publicação não seria importante, mas elas forneciam um controle rápido e compreensível (p. ex., as tiras numeradas exigem checar o número da anterior para o controle, e a data todo mundo sabe). Por que hoje há publicação quase simultânea aqui e nos EUA? Imagino que por facilidade, já que eles não são rigorosos nisso (leio o **Estadão**, e vejo que as tiras de Recruta Zero/Beetle Bailey são QUASE simultâneas, mas algumas são omitidas e outras repetidas – e não creio que alguém realmente se importe). Quanto à republicação, é mais um 'nicho'. Como a maioria dos leitores não segue as tiras, e muitos só leem de vez em quando, as reprises são tão boas quanto as novas para eles; e há aqueles que gostam de reler as tiras que leram faz tempo (em geral, identificadas como "classics", tanto assim que, nos sites que lhe indiquei, há versões 'clássicas' lado a lado com as mais novas.

## FABIO SALES

[fabio.sales@uol.com.br](mailto:fabio.sales@uol.com.br)

Recebi o **QI** dia 25/11 desse ano de 2022. Você se adiantou bem. Pacote completo novamente, edição 179 e dois encartes: **Radioatividade QI** e **Papos Tais**. Agradeço, então, ao Marcos Freitas e ao Alexandre Yudenitsch pela dedicação de todos vocês. Mais uma capa com sugestão de interação de nossa parte e a seção 'Fórum' bem encorpada.

Confirmo também o recebimento do BRINDE relativo ao quebra-cabeça. Eu e o Guilherme agradecemos. Vida longa e contínua ao **QI**.

## JÚLIO SHIMAMOTO

[jotashima@yahoo.com.br](mailto:jotashima@yahoo.com.br)

Recebi esta semana o **QI** 179, acompanhado de dois encartes: **Radioatividade** de Marcos Freitas e 'Papos Tais' de Alexandre Yudenitsch. Este número também está repleto de assuntos interessantes, com ótimas ilustras e HQs.

## MANOEL DAMA

[manoelmacedo@yahoo.com](mailto:manoelmacedo@yahoo.com)

Recebi com satisfação o novo número do seu **QI**. Essa edição 179 é um perfeito presente de Natal, obrigado. O destaque continua com a sua primorosa edição e criatividade, além dos colaboradores de peso: Henrique Magalhães, Mário Labate, E. Figueiredo, Alex Sampaio, Luiz Iório, Pedro José, Worney Almeida, Shimamoto, Luiz Faria, Lio Guerra, Cosme Custódio, Wagner Augusto e EU mesmo, novamente orgulhoso de fazer parte dessa trupe cultural. O 'Fórum' e a divulgação das 'Edições Independentes' complementam as novidades e fico grato por ter divulgado o meu pequeno zine **Bjuto** (lembro que quem quiser pode comprar no site UGRA!). Os encartes são um presente a mais e, inspirado, estou fazendo um que talvez, se você gostar e permitir, podemos colocar nesse rol de produções que distribuí efetivamente, mas ainda preciso de mais tempo. Penso também em fazer um livreto com o 'Sorumbático' juntando as estampas ilustradas que você já publicou aqui e mais uma HQ inédita que estou finalizando em breve (seria uma honra que você pudesse escrever o prefácio deste projeto!), depois eu lhe mando mais detalhes. Eu aqui continuo menos melancólico e mais esperançoso, apesar dos problemas e desafios continuamente se acumulando. Ainda triste com a especulação gráfica que tem onerado demais os livros e, com isso, tornado proibitivo o meu desejo de compra por muitas obras em quadrinhos que merecem leitura, mas tenho fé que o mundo volte aos eixos e os livros voltem a um patamar de preços mais 'coerente'... Isso ou a ideia de ganhar na Loteria, o que também não seria ruim. Bom, continue com sua arte, esforço e expertise nesse mundo fanzinstico, caro amigo, pois o universo infinito está sempre com o caminho aberto para você.

## GAZY ANDRAUS

[gazyandrus@ufg.br](mailto:gazyandrus@ufg.br)

Eis um Artezine (subdividido em dois) que resulta da união de 15 fãs de arte! Os "Origens" (vol. 1) e "Identidade" (vol. 2), elaborados por mim e pelos 14 discentes na disciplina pioneira 'Artezes, Zines, Fanzines e Biografizines como Expressão Criativa e Artístico-Cultural' que ministro no Programa de Pós-Graduação da FAV/UFU, dada agora no 2º semestre de 2022 de modo remoto, finalmente estão disponíveis para visualização e até para impressão, caso se queira. Com parceria do site **Marca de Fantasia**, pode-se visualizá-los página a página. Além disso, pode-se folhear os zines virtualmente nas plataformas ISSUU. <https://www.marcafantasia.com/parceiros/gazyandrus/origens-identidades/origens-identidades.html>.



## Marca de Fantasia

Início • Editorial • Álbuns • Livros • Revistas • Parceiros • Serviços



### Origens e Identidades

(Duo)artezine coletivo

Gazy Andrus e Turma de Artezine  
Goiania: PPGACV, nov. 2022, 18p.

Edição digital 1 - Origens  
Edição digital 2 - Identidades

Fruto da Disciplina 'Artezes, zines, fanzines e biografizines como expressão criativa e artístico-autoral', criada por Gazy Andrus para a linha 'Tópicos Especiais B', dentro do Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual - PPGACV da Faculdade de Artes Visuais - FAV, da Universidade Federal de Goiás - UFG, 2022-2, este artezine (ou simplesmente zine) já é reconhecidamente valorizado no Brasil e no mundo todo, e aqui, pela 3ª vez que eu ministro a disciplina, se confirma.

O fanzine tem sido um dos mais emblemáticos recursos da mente humana a que se manteve criativamente livre de padrões cerebrais. Esta disciplina, dentro da pós é um libelo a que se expõem a tónica artística, refletida como publicação autoral – seja no papel ou virtual, como quevernos. O artezine (ou simplesmente zine) já é reconhecidamente valorizado no Brasil e no mundo todo, e aqui, pela 3ª vez que eu ministro a disciplina, se confirma.

Estou para te escrever faz uns dias, pois recebi o seu email me mandando o QI 179. Agradeço a remessa.

A razão pela qual eu estava para te escrever faz dias é que conheço seu nome de um tempo atrás, quando você ajudava, montava, imprimia e mandava os fanzines do Dâmaso. Fiquei interessado neles nos últimos anos e tenho conseguido alguns, inclusive no dia em que você mandou o email do QI, eu tinha recebido alguns que adquiri no Mercado Livre. Considero os fanzines que vocês produziram os melhores, pois sou bem velha guarda e gostaria de saber se você ainda possui algum para vender. Como disse, tenho alguns poucos, mas se tiver algum ou informação de como posso conseguir edições antigas, agradeço.

*Os álbuns do Valdir Dâmaso foram mesmo edições muito boas, cerca de 200 edições, embora as últimas não tenham sido distribuídas por mim. Fiz o serviço de impressão e distribuição entre 1993 e 2000. A impressão era em xerox, sob demanda, só imprimia o exemplar encomendado. Por isso não tenho sobra. Toda a Gália? Não, uma aldeia resiste bravamente. Tenho um exemplar que foi encomendado na época, eu imprimi e o leitor desistiu. É o volume 15 da "Coleção Bala de Prata", com Flecha Ligeira. Se você não tiver e quiser, eu lhe envio de cortesia.*

*Depois que parei com os serviços de impressão, em 2000, ainda fiz muitas cópias dos álbuns do Dâmaso, enquanto a máquina copiadora funcionou, mas a coitada já pifou definitivamente. Não sei lhe dizer onde encontrar essas edições. O número de exemplares não era grande, poucas dezenas.*

Ainda não posso acreditar que não relacionei você ao Gibizada desde o nosso primeiro contato. Do meu lado, só posso dizer que foi porque eu comecei a ir atrás dos fanzines mais antigos apenas recentemente. Das décadas de 1980 a cerca de 2012, eu acabei me dedicando mesmo ao trabalho e gibis mais americanos, vez por outra fazia alguma coisa como fanzines, mas procurava sempre encontrar os colegas e amigos de quadrinhos. Naquela época, via alguns exemplares na loja Muito Prazer, fechada faz décadas. Apenas nos últimos anos é que realmente passei a ir atrás deles. Quanto às edições que o Dâmaso e você produziam, considero as melhores, pois as impressões sempre estavam muito melhores que os originais. Parece sacrilégio dizer isso, mas de verdade, do ponto de vista de impressão, é incontestável para mim. Nas últimas décadas, consegui várias edições antigas do **Gibi**, **Globo Juvenil**, **O Lobinho** e outras e no quesito impressão (e até qualidade editorial) eram ruins. Sei que eram equipamentos e tecnologias diferentes, mas claro, sempre vou preferir um original, mas as edições da Gibizada eram excelentes, inclusive editorialmente, tanto que ao voltar com o **Alegoria**, um dos fatores indiretos foram os velhos fanzines do Valdir (e você), do Barwinkel, do Kern e do Cassal, além do grande Worney. Não coloquei o nome do Cassal na dedicatória do nº 6 do **Alegoria**, porque conhecia pouco até então (e mesmo hoje). Parábens pelo bom trabalho que, pelo QI, continua até hoje. Gostei do QI, mas aquela foto na página 35, do **Justiciero** 12, é um clássico para mim. Desde que a vi lá na década de 1970, sempre imaginei em fazer algo assim quando envelhecesse. Eu sempre a achei demais. Vê-la aqui foi ótimo (e olha que acho que a tenho escaneada em algum lugar de meu notebook).

*Você observou bem a questão da qualidade dos álbuns do Dâmaso. Ele próprio não tinha uma coleção grande de revistas mais antigas. A grande maioria do material que publicou foi cedida por colecionadores que o ajudavam. Sempre creditados nas edições. A qualidade das cópias que recebia dos colecionadores devia ser boa por recomendação dele (às vezes o colecionador enviava a edição original para ele fazer as cópias). Valdir fazia o retoque de todas as páginas copiadas, tanto reforçando os pretos quando estavam fracos, como apagando as manchas indevidas. Ele colava essas páginas em folha sulfite tamanho carta ou ofício 2, dependendo da coleção, colocava moldura e número da página. Durante um bom tempo ele fez o trabalho de mandar imprimir e vender os fanzines. Quando eu comecei, em 1993, a imprimir e distribuir fanzines de terceiros, ele passou toda essa tarefa para mim.*

*Segundo ele, já estava a ponto de desistir de fazer fanzines, principalmente pela inflação da época. Com isso, sob meus cuidados, a "editora" Gibizada, como ele chamava, teve uma sobrevivência de quase 10 anos. Ele me enviava as "matrizes", eu fazia uma cópia para mim e devolvia. Essa cópia eu também retocava para tirar as marcas das colagens e usava para fazer as cópias para os leitores. Quando adquiri a máquina copiadora, fiz questão que fosse modelo que imprimisse bem o chapado. Os modelos da Minolta eram muito bons. Então a qualidade de impressão dos fanzines que fiz na época era muito boa. Consumia um toner danado, mas valeu a pena. Cheguei a ter cerca de 500 fanzines em catálogo. Mas o custo das máquinas xerox e o baixo interesse dos leitores, além do trabalho que me dava, acabaram inviabilizando o projeto. Fiquei apenas com o QI, que já completou 30 anos.*

Não pense que sou um sádico, não, mas um grande sorriso me apareceu no rosto enquanto lia a descrição do trabalho que você e o Dâmaso tinham em preparar cada edição. Foi o sorriso do tipo "puxa, dava trabalho mesmo, mas os resultados finais eram muito bons!" E eu, mesmo no curto espaço do **Alegoria** na década de 1980, também passei por algo similar. No meu caso, eu pegava as revistas, montava os textos a mão, xerografava as capas ou páginas de alguma publicação, na hora do almoço no serviço, datilograva o que tinha escrito nessa mesma hora do almoço, montava à noite, também em um sulfite, cortando tudo, xerografava novamente (por isso ficavam tão ruins as fotos, pois eram xerox de xerox), grampeava e colocava para vender. Datilografar na hora do almoço era esquisito, pois naquela época eu já fazia muita hora extra, mesmo na hora do almoço, assim demorava e demorava e demorava. Finalmente as horas extras acabaram sendo dominantes e tive que parar, mas, cara, eu gostava muito. No seu caso, a quantidade de páginas e todo o trabalho descrito eram infinitamente maiores, mas como eu disse, os resultados ficavam ótimos. O fato de você ter a copiadora era um grande trunfo, pois te dava um controle melhor, sem contar que era uma excelente copiadora. No meu caso, depois que o Worney passou a me ajudar com os nºs 3 a 5, com a redução do formato e em forma de gibi, foi adicionado o ingrediente de produzir as cópias, pois o local em que as cópias eram mais baratas era na Cidade Universitária, do outro lado da cidade. Assim, eu pegava um ônibus perto das 18h, lotadão, o chamado Penha-Lapa, cruzava a cidade toda por quase duas horas e chegava na Cidade Universitária perto das 20h e aí xerocava o boneco recortado que o Worney adaptava e voltava para casa perto das 21/22h. Aí, nos dias seguintes, montava, grampeava e finaliza os **Alegorias**, mas valia a pena. Os nºs 1 e 2 tiveram poucas cópias justamente porque eram cópias inteiras, mas quando o Worney baniu de fazer meia página, formatinho, para aumentar a quantidade, foi beleza, mas adicionou a epopeia de ir na Cidade Universitária. Isso ajudou a aumentar bem a quantidade de cópias. Como disse, não pude deixar de sorrir ao ler a sua descrição, afinal de uma maneira bem mais simplificada, eu e outros passávamos por isso.

Lembro-me do prazer que foi ajudar o Worney com o seu **Seleções do Quadrix** 4, de outubro de 1989, quando o filme do Batman, do Tim Burton, estreou aqui. Meses antes, o Worney sugeriu e pediu a minha ajuda em publicar as histórias do Batman antes do Robin estrear e eu tinha umas reprises americanas. Ele conseguiu outras xeroxes com o finado Cachola e montamos a edição. Depois, no dia da estreia do filme aqui em São Paulo, no principal cinema da cidade, fomos eu e ele para a fila. Fui um dos primeiros a chegar, comprei o ingresso e depois o Worney chegou com aquele montão de **Seleções do Quadrix** para vender e aí corrimos a fila oferecendo para os fãs. Cara, foi tudo vendido e sempre lembro da satisfação de ter participado disso.

Hoje, parece que ficou mais fácil, especialmente para quem é artista gráfico. Tive a sorte de, durante esses anos, conseguir uma tonelada de arquivos digitais de gibis, alguns em preto e branco e, enquanto eles não substituem o papel, ajudam quando se quer ler algo de imediato. Como você disse do Dâmaso, e o Alexandre Casacurta falou do Barwinkel, eles não tinham todo o material que editavam e comigo não é diferente.

A minha sorte é que a maior parte do que você está vendo sair no **Alegoria** já estava pronta em arquivos digitais p&b e estou selecionando-os, traduzindo, montando um boneco e depois mando os arquivos para um artista gráfico, o Marco Muchão, recomendado pelo Franco. Ele põe no formato digital para a impressão na gráfica e acerta as minhas mancadadas. Mesmo o material que tenho usado como base e não era digital, como a primeira do Pistoleiro Fantasma, de onde eu tenho uma cópia australiana amareladíssima, caindo aos pedaços, ele fez um excelente trabalho. Ao ver o fanzine impresso, acho que vale a pena todo o trabalho.

Finalmente, me espantou que você possui os cinco primeiros **Alegorias**. Como eu disse, não foram tantas cópias assim, mas já ouvi de uns quatro clientes do RS que também os possuem e agora você. Rapaz, mundo pequeno!

*Já que você puxou o naipes, vamos desvendar mais um pouco do passado sombrio do Worney.*

*Antes de começar meus projetos de impressão e distribuição de fanzines, eu frequentava as reuniões da AQC em São Paulo, lá na Gibitca Henfil, na Av. Sena Madureira. Na época eu morava em São José dos Campos e ia uma vez por mês, no sábado, participar das reuniões. Quando comecei a pensar (e organizar) meus projetos, o Worney tinha também a intenção de fazer um catálogo de divulgação de fanzines. Então juntamos os esforços. A edição ficava por minha conta, eu montava o "Informativo de Quadrinhos Independentes" (como chamava na época), enviava uma cópia pelo correio ao Worney e ele providenciava a impressão, que em São Paulo era bem mais barata. O Worney também conseguia um anúncio de uma página que ajudava bastante no gasto com a gráfica. Os pacotes com os exemplares impressos, o Worney deixava na loja Muito Prazer, que servia de depósito temporário para o Informativo impresso. Esse esquema durou até o número 41. A partir desse número, o Informativo passou a se chamar "QI" e já havia crescido o suficiente para que tornasse impraticável ir buscá-lo em São Paulo. Trotei de arranjar uma gráfica em São José dos Campos, que não tinha o preço tão bom, mas facilitava para mim. Worney continuou participando do "QI" com uma coluna de informações chamada 'Mantendo Contato'.*

Novos lançamentos de Manuel Caldas, os volumes 19 e 20 de **Príncipe Valiente**, com as últimas histórias escritas e esboçadas por Hal Foster, com desenhos de John Cullen Murphy.



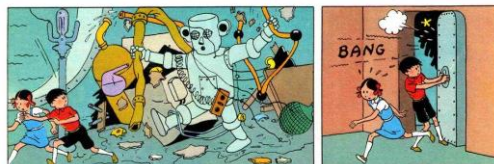
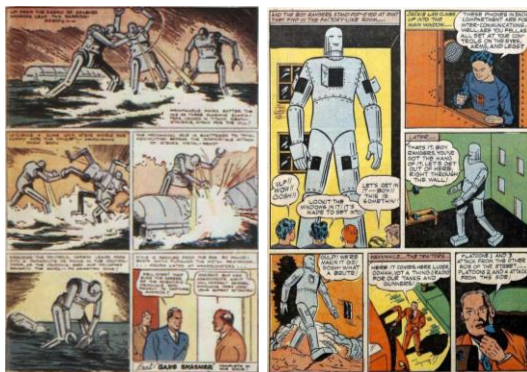
## QUIOF THRUL

quioft@gmail.com

Sobre os álbuns da **Gazetinha** no texto de Pedro José, é curioso que as publicações da National se dividiam. A revista **Mirim** publicou algumas coisas como Slam Bradley e Federal Man, duas criações de Siegel e Shuster ainda em 1937. Federal Man foi publicado como Polícia Federal no **Mirim** e Os Agentes Federais (1939) na **Gazetinha**. Aparentemente, não publicaram as mesmas histórias.



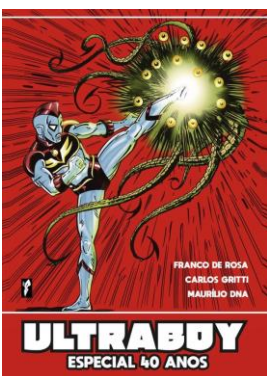
A questão do robô é complexa. Trotamundos e Audaz eram grandes máquinas pilotáveis. Bozo the Iron Man (1939) era ora uma armadura, ora controlado remotamente por Hugh Hazzard. Um arco de Federal Man publicado em **New Comics** n°s 8 a 10 (1936) mostrava o agente Steve Carson pilotando um robô para derrotar outros. Descobri há pouco tempo que o arco saiu aqui na **Mirim** e tá na Hemeroteca. Não sei dizer se é o primeiro exemplo, até mesmo Hergé fez algo na série Jo, Zette e Jocko, no arco de historia 'Le 'Manitoba' ne répond plus', publicado na revista **Le Petit Vingtième**, em 1937.



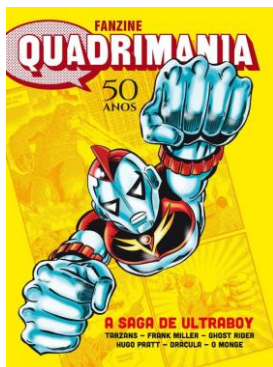


Houve também Loco encontrado por Jackie Law and the Boy Rangers, publicado em **Clue Comics** n°s 3 e 4 (1943). Não se sabe quem criou os Boy Rangers e Loco.

Achei na Hemeroteca, em 1934, a tira adaptada do filme **O Filho de King Kong** (1933) pelo Glenn Gravath (que também adaptou o primeiro filme e fez capa de livro e pôsteres de King Kong). A tira saiu em **A Gazetinha**, **O Tico-Tico** e **A Cigarra**, nessa última foi onde publicaram da melhor maneira, em mais páginas, e de **A Gazetinha**, a pior.



Franco de Rosa fez dois lançamentos recentes: **Ultraboy: Especial 40 Anos** e **Fanzine Quadrímnia 50 Anos – A Saga de Ultraboy**. O primeiro repete as histórias publicadas em 2018, a história original da Grafipar e uma ilustrada pelo Maurílio DNA (sobrinho do Wagner Augusto), além de uma terceira inédita ilustrada pelo Carlos Gritti. Já o **Quadrímnia** traz uma matéria sobre Ultraboy, além de outras matérias e republicação de HQs de Franco.



Já o álbum inédito com roteiros de Franco e Alexandre Nagado e desenhos de Arthur Garcia e arte-final de Omar Viñolo ainda vai sair. Os dois álbuns estão sendo vendidos pela Comix.

Uma nova versão do Fantômas (Ogon Batto) está sendo lançada pela revista japonesa **Champion RED**, da editora Akita Shoten, com desenhos de Kazutoshi Yamane.

Sobre a edição rara do Bidu no texto do Alex Sampaio, lembrei de um texto do Marcos Massolini no blog dele, o **Almanaque do Malu** sobre uma tentativa do Maurício de publicar antes da Abril, em 1969. Ele também publicou no extinto site **Colecionadores de HQs**. <https://web.archive.org/web/20180726015500/http://coleccionadoresdehq.com.br/as-misteriosas-revistas-da-turma-da-monica-de-1969/>

**Texto muito bom falando da tentativa de Maurício de publicar uma revista pelos mesmos editores que publicariam "O Careca" de Alain Voss. Essa foi impressa e destruída, a do Maurício ficou nos fotolitos.**

Sobre o suplemento **Papos Tais**, lembrei dos sobrinhos do Mickey e de Cisco Kid e Pancho. Os sobrinhos do Mickey se chamam Morty e Ferdie em inglês, não entendo a redundância na escolha dos nomes. O mesmo com Cisco e Pancho. O Cisco Kid do conto 'The Caballeros's Way' de O. Henry não era latino. Isso foi feito nos filmes. Em **In Old Arizona** (1929), ele diz que tem uma mãe portuguesa. Ele ganhou sidekicks latinos, Lopez, Gordito e Pancho. Mais tarde sobrou apenas o Pancho. Os apelidos Cisco e Pancho são usados para Francisco. Há quem diga que a inspiração foi o Pancho Villa, mas eu acho que possa ter se inspirado também num dos mais antigos sidekicks, o Sancho Pança de **Dom Quixote** de Cervantes. Curiosa também é a família do Zé Carioca. Seus sobrinhos são Zico e Zeca. Zeca é quase o mesmo que Zé, já que existem alguns com o nome de José Carlos que recebem o apelido de Zeca. Curiosamente, o Zeca Pagodinho se chama Jessé. Lembrei que o Chico Bento foi chamado de Chuck Billy em inglês. Chuck é um apelido para Charles ou Charlie e Billy em inglês para William. Porém, o Billy também remete a hillbilly, o equivalente americano do caipira.

Segundo alguns veículos, a Turma da Mônica passa a ter edições quinzenais com menos páginas.

No texto sobre os Oitentanos, Cosme Custódio cita Caetano, Gil e Milton (que está se aposentando). Curiosamente, eu falei do Hendrix que também é de 1942, assim como o Tim Maia, Paul McCartney e Paulinho da Viola. Infelizmente perdemos um octogenário, o Erasmo Carlos, aos 81 anos. Assim como o Jô Soares, tinha ligação com os quadrinhos. Ele compôs, com o Roberto, 'A Festa do Bolinha', gravada pelo Trio Esperança. A letra cita os personagens da Luluzinha. Em 2009, no álbum **Rock'N'Roll**, tem a composição 'Olhar de Mangá'; na letra ele menciona Luluzinha e Barbarella. Tiveram dois projetos de quadrinhos sobre Roberto & Erasmo e a Jovem Guarda, um pelo Maurício de Sousa e outro pelo Minami Keizi, mas não foram para frente.

**Maurício escreveu sobre esse projeto no link abaixo. Ele mesmo não tem nada do material feito, a imagem abaixo ele conseguiu em matéria numa revista "Intervalo" da época.**

<https://web.archive.org/20071016141655fw/>  
<http://www.monica.com.br/mauricio/cronicas/cron243.htm>



Para aproveitar o sucesso foram lançados o herói Golden Guitar pela Graúna e A Turma do Iac-Iac-Iac da GEP (talvez uma alusão ao iê-iê-iê), ambas pelo APA (Benedito Aparecido da Silva). Já A Turma do Iac-Iac-Iac também teve colaboração do Paulo Hamasaki. Segundo o Luigi Rocco, esse material foi republicado pela Minami&Cunha em **Curtição de Piadas**. Numa entrevista do Sérgio Câmara ao Luigi Rocco tem isso:

“LR: Você se lembra do APA? Sabe algo sobre ele? SC: Lembro sim. Trabalhamos juntos na Maurício de Sousa. Ele era um ótimo ilustrador e ilustrou a revista da Jovem Guarda que acabou não saindo. Não tive mais contato com ele, alguém que não me lembro agora falou que ele havia falecido.”

Desconfio que A Turma do Iac-Iac-Iac possa ter surgido desse projeto do Maurício, talvez o do Minami também.



Em dezembro de 2014, Erasmo publicou uma arte do Walmir Amaral feita nos anos 1960.



**Erasmo Carlos**

29 de dezembro de 2014 · Instagram · 🌐

Adoro quadrinhos ... Algumas vezes na vida fui imortalizado nas linhas de grandes ilustradores ... Nesta vez foi através dos traços do Walmir ainda na época da Jovem Guarda .



O Alexandre Morgado, autor do livro **Marvel Comics: A Trajetória da Casa das Ideias no Brasil**, postou no Facebook uma citação do Erasmo sobre os quadrinhos do Stan Lee em **Super-X** nº 48 (1971). Em 2011, o Eduardo Felime (Sama) fez a HQ **A Balada de Johnny Furacão**, inspirado na música 'Johnny Furacão'. Ele disse ter enviado uma cópia ao Erasmo e que ele teria gostado.

**Um dia dêsses, durante uma transmissão do programa Som Livre Exportação, o cantor e compositor Erasmo Carlos teve um desafo mais ou menos assim:**

— **Leio histórias-em-quadrinhos, sim. Leio porque acho que elas são um veículo de cultura. Homens como Stan Lee, por exemplo, autor do Capitão América, têm que possuir conhecimentos sólidos e bastante atualizados sôbre assuntos científicos e técnicos, para escrever os seus argumentos. E, com isso, transmitem êses conhecimentos aos leitores, que vão se divertindo enquanto aprendem. O valor das histórias-em-quadrinhos no mundo atual é indiscutível.**

A MSP publicou essa arte em homenagem ao Erasmo. E no zine **Quadrímânia**, o Franco republicou a história 'Shock in Rio', sobre o primeiro Rock in Rio e tem o Erasmo.



Trailer do filme do Judoka:

<https://www.youtube.com/watch?v=JZGXRsaV5Fw>

Live sobre o filme e o diretor, que foi também escritor de ficção científica e compositor:

<https://www.youtube.com/watch?v=uqC5iZvwzBo>



PEDRO JOSÉ ROSA DE OLIVEIRA

[pedrojro@yahoo.com.br](mailto:pedrojro@yahoo.com.br)

*Pedro, uma curiosidade. Sei que você tenta conseguir tudo da Marvel que foi publicado no Brasil. Você deve ter a revista “Enfermeira da Noite”, com histórias de Linda Carter. Segundo o Guia dos Quadrinhos, foram publicados 5 números pela editora Gorrión. Agora o Worney me mandou a capa do n° 1 com o expediente. Este primeiro número foi publicado pela Graúna. Imagino que a Gorrión continuou do n° 2 em diante. Mas acho que a Gorrión não tem nada a ver com a Graúna, são editores diferentes. E a Gorrión lançou o n° 5 de “Enfermeira da Noite”, mas o original da Marvel foi só até o n° 4. A capa do n° 5 brasileiro foi feita no Brasil, mas o conteúdo eu não sei. Será que desenharam uma história aqui?*

Enfermeira da Noite teve 5 números, sendo o último totalmente nacional. Número 1, expediente como Graúna, números 2, 3, 4 e 5 são da Gorrión. A número 5 possui somente uma história cujo título é “O Passado traz Surpresas”, feita por Sampa e tem como heroína a Enfermeira da Noite. Eu não entendo muito bem a relação entre as editoras Graúna, Kultus, Gorrión e Roval. Apesar de serem diferentes, donos diferentes, existem alguns títulos que começam a numeração com um e migra para outro. Como Velho Oeste e Koll.



*O encarte sobre a editora Graúna ainda vai demorar um pouco. Infelizmente ainda faltam informações sobre algumas revistas. Aproveito para lhe pedir que, se por acaso, você tiver contato com colecionadores que possam ter títulos da Graúna, pedisse a eles que me ajudassem. O que me falta agora são as imagens de capa e descrição dos conteúdos (nome das histórias, número de páginas e nome dos autores) das seguintes revistas:*

*“Aventurama” n° 14; “Almanaque Terror” n°s 1, 2 e 3; “Dr. Satan” n°s 2, 3 e 4; “Almanaque Dr. Satan” n°s 1, 2, 3, 4 e 5; “Aventuras” n°s 1, 2 e 3; “Histórias em Quadrinhos” n° 1, 2 e 4.*

*Leitores do “QI”, se tiverem essas informações, podem ajudar.*

Vou tentar estas informações que faltam da Graúna através de um grupo legal que participe e sou administrador do Whatsapp. Se conseguir algo, encaminho para você.

Uma opinião que acho que lhe falei antes. Não acho tão interessante a publicação do QI sair tão antes da data prevista, é a mesma sensação de atraso. Talvez você possa pensar em passar o QI para mensal.

*Desde que comecei com o “QI”, sempre foi uma luta manter a edição em dia. Teve uma época em que atrasei um número 6 meses. Fiquei num dilema. Alguns leitores disseram para simplesmente continuar, colocando a data atual. Mas resolvi manter a data atrasada e lançar dois números por vez. Assim, em duas ou três vezes, consegui recuperar o atraso. E daí para frente nunca mais aconteceu nada tão drástico, mas muitas vezes uma edição saía depois do bimestre a que se referia. Como o último número do ano (novembro/dezembro) só sair no final de janeiro. O que considero ideal é o número sair bem no começo do bimestre. Ultimamente, aos poucos, consegui ir adiantando a saída do “QI” de modo que agora está saindo um mês antes do bimestre a que se refere. Minha intenção é ir diminuindo esse adiantamento até chegar ao meu conceito de ideal. Tornar o “QI” mensal já é uma temeridade. Isso eu não daria conta, pelo menos não com a edição impressa.*

*Mas uma curiosidade: os comic books americanos das décadas de 1930, 40 e talvez 50 sempre saíam 3 meses antes da data marcada na revista. As editoras tinham seus motivos, era para a revista, 3 meses depois de colocada nas bancas, ainda parecer que era revista do mês. Depois diminuíram essa defasagem para dois meses, e hoje acho que não usam mais essa “estratégia”.*

FRANCISCO FILARDI

[intervallorj@gmail.com](mailto:intervallorj@gmail.com)

Recebi o QI 179 e ainda o estou lendo. Mas já lhe adianto que gostei do encarte *Papos Tais* 1. Por coincidência, finalizei um texto que passaria por esse tema das alcunhas. Enviei-o para um outro blog e aguardo análise do conselho editorial. Se vatarem por lá, publicarei no **Intervalo** mesmo. Penso que essa coisa de “apelido” não é tanto ao mar nem tanto à terra. Depende do apelido, de quem apelida e de como o apelidado recebe o apelido. Pode ser carinhoso, como pode ser pejorativo consoante o contexto. No caso da citada série **Smallville** (a que, por coincidência, estou assistindo, no momento), de fato Lois Lane, a partir de sua primeira impressão sobre Clark, trata-o de forma pejorativa pelo nome da cidade em que vive, Smallville (traído horrivelmente como Pequenoópolis) é, no caso, sinônimo de “caipira”.

E, cá entre nós, Chico é de um mau gosto terrível! Passo!

Agora uma divulgação.

**Intervalo Cultural Rio** os convida para a leitura de ‘Ô, Bina!’, texto de estreia de Francisco Filardi, com exclusividade, na **Revista Eletrônica Masticadores de Letras Brasil**. Segue o link:

<https://masticadoresbrasil.wordpress.com/2022/12/14/o-bina>

Leia, comente, critique, deixem sua mensagem na **Masticadores Brasil**. No rodapé da página em que o texto lá se encontra publicado, vocês poderão gravar seus comentários e compartilhar a novidade no Facebook, LinkedIn, Twitter, Whatsapp. E, de quebra, deixar uma estrelinha azul para este que vos fala (para quem gostar, claro).

Muito oportuna a recordação da velha revista **Epopéia** (pois é, na época carregava o acento gráfico!). Foi um lançamento audacioso de Adolfo Aizen, pois a publicação fugia bastante do tradicional formato das revistas em quadrinhos da época. O seu tamanho maior chamava ainda mais a atenção pelas maravilhosas capas de Antônio Euzébio (em minha opinião, o melhor capista brasileiro de revistas em quadrinhos). Naqueles dias, se minha memória não me trair, a Ebal tinha apenas duas publicações naquele formato grande. A outra era **Rosalinda**, dedicada às histórias românticas. A molecada da época não lia isso. Era vergonhoso. Histórias de amor eram para as meninas, para as moças. Lembro-me de ter comprado apenas um número de **Rosalinda**. Foi por causa da capa. Uma bela foto de Lex Barker (Tarzan) e Dorothy Hart (Jane). Provavelmente fiquei com a capa e joguei fora o resto.

Aquela breve referência às graphic novels apenas traz mais interrogações sobre a questão. O que realmente faz de uma narrativa uma novela gráfica? A qualidade gráfica da publicação? O tamanho da história medido em páginas? Personagens não inseridos naqueles de publicação regular? **It Rhymes With Lust** com desenhos do grande Matt Baker é um forte candidato para o topo da lista. Lembro-me, no entanto, de **Vic Torrey and His Flying Saucer** (1950) com desenhos de Bob Powell (publicado aqui pela Ebal em **Álbun Gigante**). Essa longa narrativa poderia também se enquadrar no conceito de graphic novel? Durante algum tempo, segundo me recordo, uma aventura do Surfista Prateado era considerada a primeira novela gráfica. Possivelmente hoje ninguém mais acredite nisso. A questão, se ela realmente tiver algum valor histórico, precisa de exames mais detalhados e com critérios próprios para a definição do que realmente é uma graphic novel.

Creio que apenas as tiras diárias de Long Sam foram publicadas na **Folha**. Não sei por quanto tempo. Tenho somente uma vaga lembrança desse material entre nós. E não é uma boa lembrança. Essas tiras apresentavam uma tradução sofrível e um péssimo letramento estourando os balões e enfeando tudo. As sunday pages de Long Sam, quando publicadas no formato de meia página (em jornais americanos), eram muito bonitas.

As críticas de Manuel Caldas à editora IDW pela coleção de Tarzan/Russ Manning têm fundamentos. Tanto a obra como o artista certamente seriam merecedores de um trabalho editorial bem melhor. Aquele quadrinho grande de um dinossauro perseguindo Jane e outra moça cortado ao meio é de uma estupidez imperdoável. O grande problema dessas “reprint editions” com velhas páginas dominicais em suas cores originais está no fato dos “syndicates” não guardarem as provas das cores. Uma boa parte das provas de reprodução em preto e branco ainda estão disponíveis nos “syndicates”, nem sempre em boas condições, mas as indicações das cores, após um breve período de armazenamento, são destruídas. A única forma de os editores hoje republicarem essas velhas sundays em suas cores originais é restaurando as velhas páginas coloridas dos suplementos dominicais de décadas atrás. Num contrassenso, as sunday pages de poucas décadas atrás são as mais difíceis de uma perfeita restauração, pois em sua maioria já não eram mais publicadas em seu formato completo (raros eram os jornais americanos que então traziam o tamanho half-page, o formato completo). Certamente essa dificuldade de encontrar suplementos de jornais com Tarzan nesse formato de meia página dificultou bastante o trabalho da IDW. Nada, no entanto, justifica o mencionado “corte no dinossauro” ou a repetição de quadrinhos na sunday de nº 2357. Percebe-se claramente que o Tarzan de Russ Manning publicado pela IDW, embora tudo no formato completo de half-page, não foi inteiramente reproduzido de sundays no formato de meia página. É fácil observar que o segundo quadrinho (pequeno, à direita) da primeira faixa de desenhos muitas vezes foi obtido separadamente do resto da página. A restauração das cores nem sempre coincide com as originais. A partir da página nº 2086 (fevereiro de 1971), muitos desses quadrinhos mencionados apresentam traços mais fortes nos balões e em alguns desenhos.

Visíveis sinais de que muitas sunday pages dessa coleção foram montadas através de mais de uma publicação em jornal ou em revista. Entendo que não é fácil para um editor de histórias em quadrinhos conseguir páginas completas em antigos suplementos dominicais, quando estes já não costumavam mais publicá-las de forma integral, no entanto, Dean Mullyone da IDW poderia ter se esforçado mais com os volumes do Tarzan de Russ Manning. Outro típico exemplo desse detalhe é a coleção de The Phantom da Hermes Press, páginas dominicais. Nos jornais americanos é mais fácil encontrar suplementos dominicais das décadas de 1930 ou 1940 com páginas completas. A partir da década de 1970, ou até mesmo antes, raramente uma sunday do gênero dramático era publicada de forma integral. ‘Prince Valiant’ ainda conseguia. ‘Peanuts’, que na realidade não precisaria de meia página do suplemento, frequentemente saía completo e na primeira página do suplemento. A fama e a popularidade do cachorrinho permitiam.

*Eu não acompanhei essas edições mais antigas da Ebal, como “Edição Maravilhosa”, “Álbun Gigante” e “Epopéia”, e depois, como eram coleções muito grandes, não me animei a comprar. Mas tive uma amostra da imponência de “Epopéia”. Em 1977, Aizen tentou relançar a revista com o nome de “Seleções da Grande Epopéia”, mas durou apenas 3 números. Trouxe principalmente HQs de Franco Caprioli.*

---

WAGNER AUGUSTO  
cluj@terra.com.br

---

Recebi o **QI** 179, muito bom. A foto dos desenhistas na Livraria Gibi ficou excelente. Tenho outras fotos, quem sabe daria um encarte especial de fotos?

*A foto impressa no “QI” ficou com boa qualidade. Esta mesma foto foi publicada recentemente num livro, acho que sobre o Franco, mas saiu com uma qualidade muito ruim. Boa ideia um encarte com fotos como esta, pode mandar as imagens, mas envie junto as legendas, como no caso desta publicada. A explicação do local e dos participantes da foto ficou muito boa.*

---

LUIZ ANTONIO IÓRIO GIANORI  
Liorio@ymail.com

---

É um prazer para mim participar nas suas publicações. Vou sempre enviar para você meus trabalhos. Aliás, já estou trabalhando em mais alguns. Também tenho algumas ilustrações, se houver interesse, posso enviar.

*Novamente agradeço sua disposição em colaborar com o “QI” e o “PSIU”. Eu dou preferência para HQs, mas ilustrações também são bem vindas. Aliás, uma questão interessante que eu quase abordei numa edição que sairia pelo André Carim. É que todas as minhas ilustrações são HQs, ou seja, toda ilustração que eu faço tem uma história, portanto, mesmo com uma imagem só, é uma história em quadrinhos.*

---

LIO GUERRA BOCORNY  
Florianópolis – SC

---

Recebi o **QI** 179, adiantado, mas muito adiantado mesmo, na primeira semana de dezembro a revista para o próximo ano, verdadeiro recorde. Uma leitura realmente prazerosa, tanto o precioso fanzine, como seus esmerados encartes.

Certa vez afirmaste que havia artigos disfarçados em cartas. Isso deu para apreciar nas competentes intervenções de Luiz Antonio Sampaio, Quiof Thrul e Alexandre Yudenitsch.

As demais cartas também valorizam a nona arte e os artigos do Figueiredo, do Alex, do Pedro José, do Worney e o teu são interessantíssimos. As criações artísticas do Shima, Henrique, Mário, Iório, Dama e Luiz Cláudio enriquecem o fanzine.

Significativa também a foto apresentada pelo Wagner e emocionante a homenagem do Cosme aos artistas oitentões.

Aproveito o embalço de fim-de-ano para apresentar mais uma modesta colaboração, pois o 180 de março/abril certamente dará as caras bem antes do segundo bimestre.

---

---

**EDUARDO WAACK**  
eduardowaack@gmail.com

---

---

Da vida somos passageiros cuja hora de chegar e partir não sabemos. Temos a nossa história pessoal repleta de capítulos, desde o primeiro abrir de olhos, ao nascer, até o derradeiro repousar. Lembranças povoam a nossa mente e fazem parte daquilo que somos, do que seremos. “Pequenina”, poema de Eduardo Waack, narra a trajetória de vida de um ser que é observador e ator de seu próprio drama. Relembra e confronta as horas de alegria do aconchego familiar, com a realidade inexorável que se sobrepõe aos desejos, esferos e ideais. Gratidão!

[https://youtu.be/R7qkGzQY\\_pk](https://youtu.be/R7qkGzQY_pk)

---

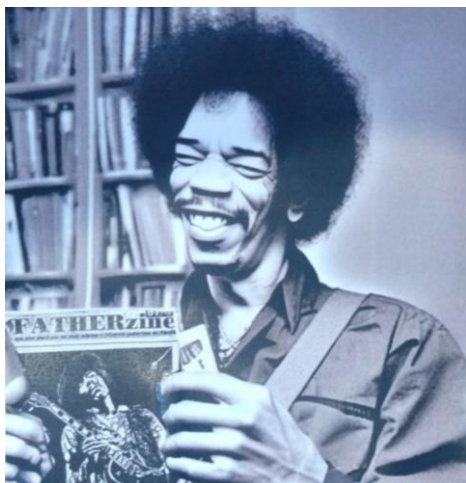
---

**VALDIR RAMOS**  
luziaevaldir71@gmail.com

---

---

Numa galáxia distante, Jimi Hendrix diverte-se lendo uma edição do **Fatherzine**... Com nossos votos de Boas Festas!!! Paz Profunda!!!



---

---

**COSME CUSTÓDIO**  
coscussilva65@gmail.com

---

---

Nunca mais o amolador de tesoura, o sorveteiro, o vendedor de taboas, o vassoureiro, o fotógrafo lambe-lambe, o vendedor de monóculo, o engraxate. Orelhão? Que diacho é isso? No campo pessoal o chapéu sumiu do vestuário cotidiano, nos seus mais variados estilos: coco, feltro, palheta, panamá. E as mulheres também tinham os seus, chiquérrimos. Junto, a bengala também sumiu. Item essencial à elegância, havia lindas, de madeira, osso, prata, trabalhadas. Cartola, fraque, piteira, monóculos, gravatas, abotoaduras, lenços, luvas, relógios de bolso, suspensórios, galochas, polainas foram para estojos e prateleiras do desuso. Assim como a radiola, máquina de datilografia, CD, videocassete, disquete. As máquinas fotográficas são cada vez mais restritas a profissionais. Nos tempos áureos, quem não queria um curso de fotografia por correspondência ministrada pelo Instituto Universal Brasileiro? Revelação de fotografia, mergulhar o filme numa mistura de produtos, manuseando com luvas, no escuro total, num clima de suspense e aos poucos a imagem aparecendo? Lavar, pendurar num cordel para secar. Hoje com um simples clique o celular faz toda a obra, com eficiência e precisão, em segundos.

Sapatos ainda os há, mesmo que a maioria das pessoas tenha optado pelos tênis e sapatênis, para qualquer ocasião. Destarte, as mulheres continuam amando sapatos de saltos altos e finíssimos, *scarpins*, se equilibrando harmoniosamente, dignas do Cirque Soleil. Até porque, existem homens que adoram ser pisados por esses saltos. Bem... af é outra coisa.

Já tem gente pioneira vendendo os seus carros que, diante da praticidade dos aplicativos, não exigem vagas, manutenção, não paga impostos nem multas. As bicicletas continuam no aguardo do seu uso em massa, antes que desapareçam também, tendo as motocicletas como constante ameaça. “Me dá teu telefone” era uma cantada. Hoje é um assalto!

Atravessamos a existência inundados de pequenas coisas que nos dão prazer, mas não prestamos atenção. Nosso estado civil, nossas opiniões, formam nosso exterior e não diz nada sobre nós. São as nossas reações a essas pequenas experiências cotidianas que formam nosso interior, mesmo que não definam nossa personalidade, mas definem a percepção de mundo que cada um tem, transformando em grande prazer poder dividir tudo com todos o tempo todo. Entrementes, o uso da rede de falsos amigos, que amam todas as mesmas coisas ao mesmo tempo, cria um sentimento falso de pertencimento. Não ver mais as pessoas em carne e osso talvez não impeça o surgimento de laços mais fortes, mas fundir-se aos outros não significa encontrar-se, constituindo a despersonalização em vez da afirmação de si mesmo.

Nesse espírito progressista, a saciedade imediata dos desejos é colocada como prioridade no lugar da vivência de momentos inesquecíveis. As loucuras e alegrias familiares são úteis, mas, além da excitação, elas não têm muito efeito sobre nossa estrutura interna e nossa capacidade de harmonizar a vida.

Está o mundo saturado de tudo: imagens, palavras, indivíduos, tecnologias, uma espécie de “veneno interno” com efeitos nocivos e prazo de validade próximo? Ou estou eu saudosista, pessimista e velho? Ou tudo junto e misturado? E você?

Fico por aqui, estão dizendo que escrevo cartas longas. Di-lou-ei que a **Ilfada** consta de vinte e quatro rapsódias, e de vinte e quatro a **Odisseia**. Já a **Eneida**, se compõe de doze livros. **Os Lusíadas**, dez cantos, a **Divina Comédia** monta a cem. E quem, por isso, irrogaria a Homero, Virgílio, Camões e Dante a nota de perluxos?

Que nada impeça o desejo, a todos, de um Feliz Natal!



**ANGELO MARTINS**  
angelomjunior@yahoo.com.br

Meu último lançamento chegando... se puder divulgar... obrigado por prestigiar as minhas criações, que honra!  
<https://clubedeautores.com.br/livro/recantos-civilizacoes-4>

**GAZY ANDRAUS**  
gazyandrus@ufg.br

Os resultados (em zines) das oficinas ministradas no "Ciberpajelaças III" podem ser apreciados com seus respectivos links às plataformas no ISSUU dentro do Doc em anexo.

*Os interessados peçam o Doc com os links ao Gazy.*

**"Bicicletas"** - Oficina de Escrita em Colagem  
Atividade elaborada para oficina de Escrita em Colagem ministrada por Ana Tereza e  
Mônica e Rachel Escoto em parceria com a Associação de Arte Cidadã (AAC) em  
Campesina, RJ, ocorrida em 17/10/2012 em Espaço Raízes em Góias-GO, Brasil.  
<https://issuu.com/clubedeautores/docs/bicicletas>



**"Chamadas de emergência"** - Oficina de Escrita em Colagem  
Atividade elaborada para oficina de Escrita em Colagem ministrada por Adriana  
Mônica e Rachel Escoto em parceria com a Associação de Arte Cidadã (AAC) em  
Campesina, RJ, ocorrida em 24/10/2012 em Espaço Raízes em Góias-GO, Brasil.  
<https://issuu.com/clubedeautores/docs/chamadas-de-emergencia>



**"Homenagem"** - Oficina de Escrita em Colagem  
Atividade elaborada para oficina de Escrita em Colagem ministrada por Rachel  
Covato e Mônica de Amor Godinho em parceria com a Associação de Arte Cidadã (AAC) em  
Campesina, RJ, ocorrida em 27/10/2012 em Espaço Raízes em Góias-GO, Brasil.  
<https://issuu.com/clubedeautores/docs/homenagem>



**"Tombador"** - Oficina de Escrita em Colagem



Atividade elaborada para oficina de Escrita em Colagem ministrada por Ana Tereza e  
Mônica de Amor Godinho em parceria com a Associação de Arte Cidadã (AAC) em  
Campesina, RJ, ocorrida em 27/10/2012 em Espaço Raízes em Góias-GO, Brasil.  
<https://issuu.com/clubedeautores/docs/tombador>

**FRANCISCO DOURADO**  
praianoturna@gmail.com

Encontrei essa na net, o Pato Donald em 1937 – numa edição publicada na Itália, com roteiro e arte de Federico Pedrocchi – adquiere super poderes e se torna invencível contra os marcianos, lá em Marte! Seguem alguns links:

[https://disney-comics.fandom.com/it/wiki/Paolino\\_Paperino\\_e\\_il\\_mistero\\_di\\_Marte](https://disney-comics.fandom.com/it/wiki/Paolino_Paperino_e_il_mistero_di_Marte)  
[https://www.wikizero.com/it/Paolino\\_Paperino\\_e\\_il\\_mistero\\_di\\_Marte](https://www.wikizero.com/it/Paolino_Paperino_e_il_mistero_di_Marte)

*Um dos links traz um texto de David Gerstein, que traduzo:*

"Eu acredito que o primeiro super-herói criado dentro de um 'comic book' foi... Pato Donald! Bem, certamente o primeiro super-herói no clássico modelo 'pessoa normal que de repente recebe poderes incríveis'. Foi na história de 1937, 'Pato Donald e o Segredo de Marte' que Donald descobre o plano de um bizarro cientista louco para concentrar os raios solares num fluxo de adrenalina. No clima da história, Donald é acidentalmente exposto aos raios concentrados e imediatamente consegue força infinita, espancando o vilão e hordas de capangas. Ele é capaz de segurar a nave espacial do vilão quando ela é lançada e abre sua fuselagem como uma lata de sardinha. Finalmente o poder de Donald se esvai e no fim a fonte do poder é destruída, mas a história é um marco assim mesmo. Graças a Federico Pedrocchi. Esta história obscura foi a primeira história de Donald desenhada na Itália e a primeira história de aventura longa de Donald."



**JOSÉ AZEVEDO E MENEZES**  
azevmen@hotmail.com

Obrigado pelo envio do **QI** 179.

Aproveito para corrigir a informação que dei no número anterior do **QI**: em Portugal, a 'Patrulha Rodoviária' teve o nome de 'Polícia da Estrada' e não 'Patrulha da Estrada'. A imagem junta é da capa da revista **Zorro** nº 10, de 15 de dezembro de 1962.



**QUIOFF THRUL**  
quioft@gmail.com

A revista **Vida Juvenil** está na Hemeroteca: <http://memoria.bn.br/DocReader/156681/1>  
Também tem a **Vida Infantil**, com Little Ike/Little Joe, que também era Chiquinho.  
A Little Eva saiu como Bilu, o menino de boné Neco (Nipper) também tinha um recurso próprio.



Foto de Erasmo Carlos com Ricardo Leite.



Quanto aos encartes, veja para si qual o melhor: continuar com o da Fawcett; relembra as revistas mexicanas, a sua qualidade e o mercado mexicano; ou considerar um tesouro esquecido, a coleção **Diversões Juvenis/Escolares** com um número zero, terem saído 29 números com edição para Portugal e com oferta de uma caderneta de figurinhas, tudo com gravuras (31).

*Todas as sugestões de artigos são ótimas. A da “Diversões Escolares” é muito interessante. Tive alguns números na infância e só muito depois consegui comprar os demais números, mas acho que não tenho todos.*

*Você decide qual texto mandar primeiro, estou às ordens.*

Eu tenho meia dúzia de **Diversões Escolares** repetidos... diga-me as suas faltas... pode ser que tenhamos sorte.

*Para mim, falta apenas o número 8 de “Diversões Escolares”.*

*Uma vez, quando trabalhava numa faculdade em outra cidade, fizei sabendo que a esposa de um ex-professor colecionava revistas de quadrinhos e que estava querendo se desfazer de parte delas. Fui até a casa dela, fui bem recebido, mas as revistas que ela queria vender eram somente formatinhos de super-heróis da editora Abril. Essas revistas eu colecionei desde o lançamento em bancas e não me faltava nenhuma. De qualquer forma, as revistas dela estavam todas amontoadas em uma caixa de papelão, sem ordem ou cuidado.*

*Mas aí vi em uma estante, uns encadernados. Era a coleção completa de “Diversões Escolares” em bom estado e com aquele tipo de encadernação que não estraga a revista, apenas prende as extremidades da lombada com um tipo de clipe, que pode ser retirado sem qualquer prejuízo. Na época eu ainda não tinha nenhum número dessa revista. Logo me interessei, mas a senhora não quis nem conversa, essa ela não vendia, imagina! Como não tinha mais conversa, fui embora.*

Sobre o **QI 179** (mais precisamente do seu encarte ‘Papos Tais’) posso também acrescentar qualquer coisa. A minha mulher chama-se Maria da Glória Couto Rodrigues Gomes e com aquele acrescentou mais dois nomes meus, Davis Gonçalves (é maior o nome que a mulher) e desde pequena tratam-na por **LOCAS**. Às vezes até nos esquecemos do seu verdadeiro nome.

Em relação aos suplementos de jornais de *comics* norte-americanos, assunto abordado por Luiz Antonio Sampaio, na verdade é uma grande dificuldade guardá-los devido às suas dimensões, por isso é dobrado ao meio pelos colecionadores acabando o tempo por deixar um vinco dificilmente disfarçável no meio da página. Mas vamos ser razoáveis, é uma delícia ver esses jornais. Vamos analisar um deles. Tem 51 centímetros de comprimento e intitula-se “Section 2 – The Comic Weekly of The San Francisco Examiner”. Tinha 8 páginas e publicava os seguintes “heróis”, e de acordo com o sucesso das personagens criadas: ‘Prince Valiant’ de Harold Foster (ocupava uma página inteira), ‘Blondie’ de Chic Young (aparecia com dois terços da página), ‘The Katzenjammer Kids’ de Winner, ‘Roy Rogers’ de Al McKimson, ‘Robin Hood’ de Jesse March, ‘Big Ben Bolt’ de John Cullen Murphy, ‘They’ll Do It Every Time’ de Jimmy Hatlo, ‘The Lone Ranger’ de Fran Striker, ‘Uncle Remus’ de Walt Disney e ‘The Phantom’ de Lee Falk e Wilson McCoy. Todos impressos em um terço de cada página do suplemento (não esquecendo a respetiva publicidade). Em Portugal tivemos a sorte de um jornal da cidade do Porto (o **Primeiro de Janeiro**) ter incluído no seu jornal de domingo um suplemento também muito parecido com o dos jornais norte-americanos, que duraria mais de 50 anos. A primeira personagem a aparecer foi ‘O Reizinho’, depois ‘O Coração de Julieta’ e o ‘Príncipe Valente’ desde a prancha 1027. Quase todas as histórias de Walt Disney, num total de mais de 1600 páginas. O cão ‘Banzé’ (‘Corisco’) também lá está. Claro que a quantidade é muito menor.

Quanto ao **QI**, na sua totalidade e como já é uma constante, oferece novas informações e HQs recolhidas pelos leitores da publicação e numa forma de distribuir pelo menos por cerca de 100 pessoas (com a internet) mais conhecimentos que de outro modo se perderiam. E pelo que conheço de fanzines é um dos primeiros a ser publicado com dois meses de antecedência. Parabéns a todos.

*A questão dos “apelidos” dá panos para manga. Sua esposa Maria acabou virando Locas, talvez Maria → Marocas → Malocas → Locas. Minha avó paterna, também Maria, virou Marucas. Minha avó materna Isabel era Belinha. Minhas tias maternas Maria Alzira e Maria Isabel eram Marita (ou Marúta) e Bezita (ou Belzita). Acho também que era um jeito de diferenciar pessoas com nomes comuns. Minhas tias paternas não tinham apelidos, já que não tinham nomes comuns: Juraci, Jacira, Jurecê, Jocélia e Jocinéia. Pelo mesmo suposto motivo, meus pais, Jarbas e Isa, não tinham apelidos. Já meu bisavô materno era Tônico (da) Amélia. Mesmo Tônico já tinha bastante, então teve que adicionar o nome da mãe, Amélia.*

LUIZ ANTONIO SAMPAIO  
luizsampaio01@yahoo.com.br

*Luiz enviou diversos recortes de páginas dominicais de jornais americanos e fez alguns comentários sobre elas.*

Long Sam – uma Sunday no formato de meia página, o formato/tamanho que acho ideal para uma página dominical, pois é assim que geralmente os desenhistas fazem o seu trabalho.

Apartment 3-G – um quarto de página; embora o título não precise de grande espaço para exibir seu visual (como Tarzan, Príncipe Valente), nesse formato reduzido ele fica um tanto espremido.



On Stage – veja o que acontece com a redução de ‘Mary Perkins On Stage’ de seu formato original de meia página reduzido para um terço; corte nas laterais dos quadrinhos, a retirada de um e o quadrinho inicial tem um corte de 50% ou mais. Compare esta Sunday com a completa que está no volume 4 da coleção.



Mickey Finn – para alguns títulos, o formato reduzido de um terço de página até que parecia ser o mais adequado.



Mandrake – prova de reprodução do King Features; se você tiver o volume da Titan Books (‘The Meeting of Mandrake and Lothar’), compare os formatos de meia página e tabloide e verá que a Sunday foi preparada para os dois formatos sem perda de quadrinho ou corte neles.

Recebi mais um conjunto das suas notáveis e atualizadíssimas edições. Muito obrigado. Grato, também, pelos votos de recuperação. Estou em forma depois dum período complicado, que terminou com a Covid. Aproveite a oportunidade para lhe enviar em anexo, para os seus arquivos, um artigo que acabei de colocar no meu blogue **Largo dos Correios** e que constitui um “hino de amor” à BD, por intermédio de um seu ilustre apaixonado, agora extinto.

*Muito interessante seu depoimento sobre uma pessoa de outra área que mantém o gosto pelos Quadrinhos e continua valorizando essa forma de expressão mesmo que isso possa, eventualmente, lhe causar constrangimento. Ainda hoje há um “torcer de nariz” em relação a quem lê Quadrinhos.*

*Um tempo atrás eu estava numa rodoviária esperando o ônibus, comprei uma revista de super-heróis na banca e senti para ler enquanto esperava. Na cadeira ao lado, uma senhora, de aparência humilde, ficou me observando até que puxou conversa: “Você lê essas revistinhas?”, ela perguntou. E depois de minha afirmativa, completou: “Eu gosto de ler as histórias do Pateta, mas não tenho coragem de fazer isso na frente dos outros.”*

*Publico a seguir seu texto sobre Antonio Mega Ferreira.*



A morte de António Mega Ferreira privou o país de um dos cidadãos mais marcantes e intervenientes do nosso tempo.

Tive uma única oportunidade de conhecê-lo de perto e, ainda assim, causou-me indelével marca de invulgar qualidade.

Foi em Outubro de 2016, na sede do Clube Português de Banda Desenhada, na Amadora. O pretexto foi uma série de palestras, da iniciativa do saudoso amigo Geraledes Lino, ali proferidas por personalidades de relevo que embora desligadas do universo dos quadrinhos se assumiam como seus apreciadores.

O ciclo tinha sido iniciado em Julho desse ano, com o Dr. Guilherme de Oliveira Martins e o seu depoimento tinha constituído um interessante e bem documentado testemunho da infância e da juventude preenchidas pelo estreito contacto com a banda desenhada do seu tempo, estabelecendo-se então uma ligação que não se extinguiria.

A expectativa quanto a Mega Ferreira, por isso, aumentara.

A tarde do dia 15 de Outubro de 2016, na nossa sede, foi frenética. Começou com a abertura de uma exposição dedicada a Fernando Bento, um dos maiores criadores nacionais de BD, contando com a grata presença da sua viúva, D. Arlete Bento. Depois, inaugurou-se outra mostra, esta dedicada à revista **ABCzinho**, alusiva à efeméride dos 95 anos da publicação do seu número 1.

O palestrante convidado foi pontual e ficou algum tempo, no exterior, entretido com um cigarro electrónico e com uma ou outra chamada pelo seu telemóvel. Na sala, muito bem composta em quantidade e em qualidade, foi apresentado pelo Geraledes Lino.

As primeiras frases de Mega Ferreira pareceram de alguém que ali estava para cumprir, a contragosto, uma tarefa encomendada...

Pouco a pouco, à medida do reencontro com memórias distantes, a fala e o semblante transfiguraram-se. O despertar de velhos afectos tornou-se evidente, num crescendo de ritmos e de entusiasmo tornados sinceridade, ternura, reconhecimento, vibração.

Começara por se considerar um vulgar apreciador dos quadrinhos, sem direito a qualquer especial menção. Pura ilusão pois à medida que o seu aliciente discurso, espontâneo e cativante, se foi desenrolando e “aquecendo”, o que ele revelou foi uma invulgar sensibilidade e uma segura aproximação à banda desenhada do seu tempo, incluindo mesmo a da actualidade. O **Cavaleiro Andante** e Fernando Bento, que constituíam a atmosfera da sala tornada quase mágica e irreal por aquele afectuoso desfilar de memórias, ganharam vida própria.

O invulgar jornalista, o laureado escritor, revelou-se ali como um contista oral de primeira água, deslumbrando os atentos ouvintes que, relembro, excederam os lugares sentados disponíveis. O animado diálogo que culminou o sentido e raro testemunho constituiu digno remate daquela tarde memorável.

Uma terceira exposição, assente na saga **Star Wars**, findou, quase despercebida, a programação desse dia.

Agora, os jornais, as rádios e as televisões preencheram parte considerável, e nobre, dos seus espaços e tempos dedicando ao ilustre extinto a maior atenção. Não presumo ter assistido, ouvindo, vendo ou lendo, a totalidade das notícias e/ou reportagens alusivas.

Mas uma quero destacar, porque se insere nos domínios aqui abordados.

Trata-se de um artigo, *António Mega Ferreira, o artífice da Expo 98*, da autoria do jornalista José Cabrita Saraiva, constante da edição de 27 de Dezembro do diário **i**. Daqui retiro um significativo excerto, onde constam alusões a uma entrevista de Mega Ferreira ao semanário **Sol**, em Março de 2011:

“A cultura e o entusiasmo pelos livros vinham praticamente do berço. ‘O meu pai, era eu muito pequeno – com quatro, cinco anos de idade, por aí –, aparecia praticamente todos os dias da semana em casa com um rolinho de papel kraft. E dentro desse rolinho que ele me dava para a mão vinha tudo o que havia de banda desenhada: o **Condor Popular**, o **Condor Mensal**, o **Cavaleiro Andante**, depois o **Falcão**, o **Foguetão...**’, recordou nessa entrevista. ‘Não sabia ler, portanto via os bonecos’. Assumia que essas publicações, em especial o **Cavaleiro Andante**, tinham desempenhado ‘um papel importantíssimo’ na sua formação”.

Este testemunho de António Mega Ferreira confirma em absoluto, reforçando-as, as palavras emocionadas que lhe ouvi. Quando uma das personalidades mais inteligentes e cultas da sua geração atribui aos quadrinhos um “papel importantíssimo” na formação recebida – e realço o superlativo! –, o aval concedido a uma forma de expressão por vezes ainda hoje tão desprezada, mesmo maltratada, fá-la emergir do universo nebuloso onde muitos pretendem mergulhá-la.

Mega Ferreira foi acima de tudo um gestor, criador e divulgador cultural que gostava de escrever. A escrita foi o seu maior atributo, permanecendo quando toda a restante e múltipla obra foi passando. Mas nunca poderá esquecer-se, entre tantas outras realizações da sua responsabilidade, a magnificência da Expo 98 de que foi a *alma mater*.

Para mim, e isto sobreleva tudo o mais, ele foi um homem dos quadrinhos!

Que descanse em paz.

---

---

**JOSÉ MAGNAGO**Cachoeiro de Itapemirim – Es

---

---

Recebi o excelente **QI 179**, referente a jan/fev/2023. Parabéns pela rapidez. Eu, ao contrário, estou todo atrasado. A capa de sua autoria ficou bem legal! Gostei de tudo: as matérias, o ‘Fórum’ (com 12 páginas) e tudo o mais. Não poderia deixar de citar a página 6, do Alex Sampaio; página 10, do Pedro Oliveira; página 27 do WAZ; e página 31 do amigo Lio Guerra Bocorny; e a página 35 com a foto de Wagner Augusto; e ‘Fuçando à Toa’ com o inesquecível Edson Rontani. Parabéns por toda essa edição 179.



Olha só o que encontrei num antigo número do **Batman-Bi** da Ebal (nº 30, de fev/mar/1970), na sessão 'Notícias em Quadrinhos', uma carta de Gedeone Malagola a seu amigo Adolfo Aizen. Mandei em anexo as imagens para você, caso julgue curioso, publicar no **QI**.

**Do artista Gedeone Malagola, de São Paulo, roteirista dos melhores, grande estudioso das histórias-em-quadrinhos, recebemos a seguinte carta, que transcrevemos na íntegra:**

"Sr. Adolfo Aizen: Tomo a liberdade de lhe escrever para contestar algumas informações inseridas no **Zorro** N.º 91, na parte de **Notícias em Quadrinhos**. Geralmente tem saído com muitos erros, mas o pior foi agora, quando se referiram que no Brasil, foi **O Lobinho** a primeira publicação a lançar **Príncipe Valente**. Creio que não. Foi a velha **Edição Maravilhosa**, de junho de 1937, que lançou o herói de Harold R. Foster e o número seguinte, 398 do **Suplemento Juvenil**, publicou o terceiro capítulo. E agora, na Itália, foi publicado em um só volume, na íntegra, todos os capítulos de Príncipe Valente. Ao lado, ainda em **Notícias em Quadrinhos**, outra pequena "mancada" de Luis Gasca. Ele afirma que quando faleceu Alex Raymond, em 1956, X-9 passou a ser desenhado por Charles Flanders e outros. Não posso concordar, pois no mesmo **Suplemento Juvenil**, número 347, já temos o X-9 desenhado por Charles Flanders e com argumento meio vazio de Leslie Charteris, autor de O Santo, isto já em 1936! Outros sucederam Flanders e realmente o nosso Bill passou a ser Phil Corrigan, desenhado por Mel Graff que se inspirou em Walter Pidgeon e Alice Faye, seus vizinhos. E para completar, as canções aparecidas em X-9, de Graff, eram compostas por Louis Armstrong. Mas o X-9 sempre será lembrado pelo desenho de Alex Raymond e pelo argumento impecável de Dashiell Hammett. Uma sugestão: porque não publicam em **Notícias em Quadrinhos** o início da história-em-quadrinhos no Brasil? Creio haver muita coisa curiosa. Não entendo para que só citar os autores alienígenas. Outro item que o senhor desconhece, mas que eu acho interessante. Quando me preparei para a Faculdade de Direito de Bragança Paulista, uma das matérias era exatamente toda a História do Brasil. Não havia tempo para decorar livros e mais livros. Então, tive um estalo. Peguei a **História do Brasil, em quadrinhos, da Ebal**, e decorei facilmente a matéria. A mesma indicação fiz a outros colegas, que desconheciam a **História do Brasil, em quadrinhos**, e acabaram estudando por ela. Foi um sucesso! Fomos aprovados! Com mais de 90% de respostas certas. Só nos resta dizer muito obrigado! Atenciosamente, do sempre amigo, (a) **Gedeone.**"

Divulgação enviada por **Francinildo Sena**.



*Lio enviou uma lista de revistas de quadrinhos para troca ou venda. Interessados, escrevam a ele.*

Meus interesses:

**Vida Juvenil** – qualquer número; **Invicto** (1ª s.); **Quem Foi?** (1ª s.); **Álbem Gigante** (1ª s.); **Série Sagrada** – alguns números; **Ciência em Quadrinhos** – alguns números.

Adquiri de ti alguns números da formidável revista portuguesa **Jacto**. Posteriormente, achei outros números, faltando alguns, entretanto. Gostaria de completar essa coleção da qual faltam os números 4, 11, 13, 18, 19, 35, 56 e 57. O Google informa que a revista terminou no nº 78. Assim sendo, além dos acima, me faltam do nº 60 até o 78. Se souber quem tem ou como conseguir o que falta, ficarei muito grato.

Tenho 3 amigos EDGARD, todos escritos de maneira diferente.

Variantes: Edegar, Edegarde (português), Edgardo (espanhol, italiano), Edgard (francês, inglês), Edgar (inglês, dinamarquês, norueguês, finlandês e sueco), Eadgar, Etgar (inglês antigo), Audagar, Autger, Otger (germânico). Significado: "aquele que com sua lança combate por seus bens". (Fonte: Todos os Nomes do Mundo – Nelson Oliver).

*Lembro de ter visto o significado do nome num daqueles manuais Disney que a Abril publicou:*

**Edgard** → **Edge-Gard** → (*lâmina*)-(guarda) → **lançeiro**. *Começou como ocupação e virou nome próprio.*

**VALDIR AGOSTINHO DE OLIVEIRA**

valago4@gmail.com

Aqui é o Valdir, de São Paulo. Talvez se lembre por ter editado os fanzines **Algumas Palavras** e **Vampiros** um bom tempo atrás. Graças ao nosso amigo comum, Paulo Joubert, venho conseguindo acompanhar a sua mitológica publicação. Meses atrás fiquei revendo as edições dos últimos dois anos e fico impressionado com a força comunicativa do **QI** e de sua "mágica lúdica". Não sei como explicar em palavras o efeito que sua genialidade ao editar os exemplares causa em mim. Tem um pé no onírico.

No mais, obrigado pela atenção e parabéns pelo empenho em publicar o **QI**. Sem dúvida alguma uma verdadeira obra de arte.

**MÁRIO LATINO**

mariolatino@yahoo.com

O **Graphiq** parou já faz 6 anos e eu ainda sinto falta dele. E parou simplesmente porque na gráfica do jornal da minha cidade em que era feito mudou seu formato de impressão e não faziam mais tabloide. Tentei mudar o formato mas eles, o jornal, não estavam mais imprimindo outros jornais. E nas gráficas que ainda faziam tabloide, o custo e a distância o faziam praticamente inviável. Engraçado porque quando visualizei o jornal ele seria algo que eu faria nas horas vagas enquanto levava adiante projetos de maior importância. No final ele ocupou todo o tempo que tinha e mais algum.

Como uma pena de quadrinistas 'alternativos' tenho trabalhado praticamente sem parar. Histórias curtas e, principalmente, as tiras do 'Marshall Apple' que publico como forma de divulgação num grupo do Facebook chamado 'Quadrinhólatras'. Como a maioria dessas 'redes sociais' que não existiam para gente da velha geração, há de tudo nesse grupo. Por sorte há também os que têm um conhecimento mais acurado do meio. Luigi Rocco, Laudo Ferreira, Bira e outros colegas estão aí também.

O **QI** continua tendo edição em papel ou só a digital? Você aceita colaborações?

*O "QI" está aberto para colaboração, a limitação é que é para trabalhos de somente 1 página. Mas eu estou fazendo novos números do PSIU, só que é só digital. Já saíram 3 novos números e nele o espaço é "ilimitado", quer dizer, pode enviar HQ de várias páginas, coloridas e no tamanho A4.*

Divulgação enviada por Gazy Andraus.

V SIPACV (en) viver

QUARTA 07/12

**MESA 1**  
9h-10h30 Narrativas de Criações Imagético-poéticas

DEBATEDORES: GAZY, FLAVIO, DEBATEDORES, EDGAR, MANOELA, ROSA

10h45-12h15

DEBATEDORES: SAMUEL, RAIMUNDO, FLAVIO, FERNANDO, GONZALO

**MESA 2**  
Programas de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual (PPGACV-UF6, BRASIL) e Maestria en Arte y Cultura Visual (Facultad de Artes, UDELAR, Uruguay)

14h-17h40 COMUNICAÇÕES ORAIS E NARRATIVAS VISUAIS

YouTube UF6, zoom

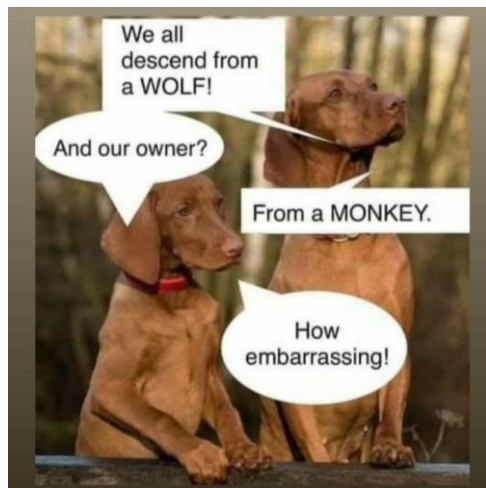
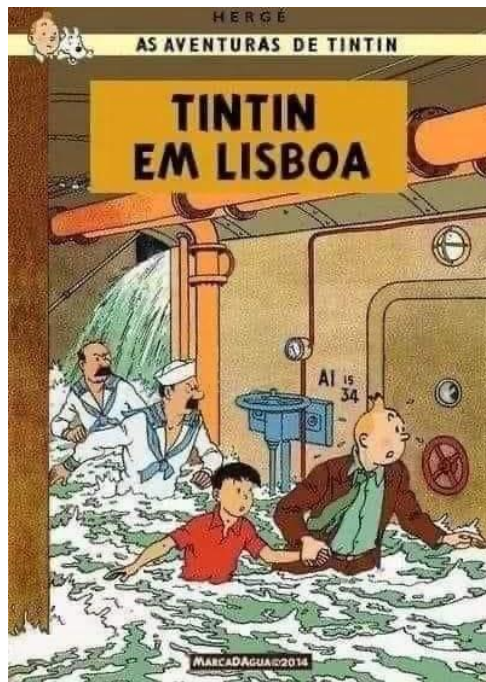
Cartão enviado por Primaggio Mantovi.



Cartão enviado por Aldo Maes dos Anjos.



Imagens enviadas por José Azevedo e Menezes.

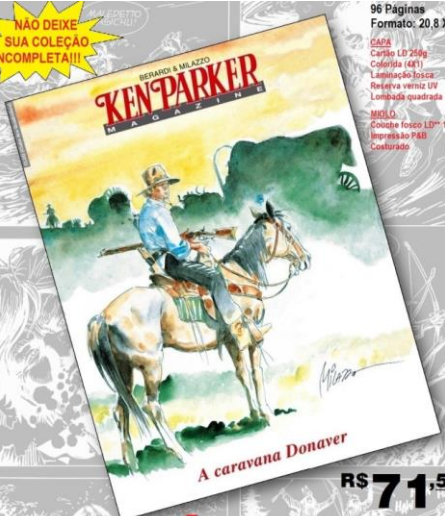


Dois emblemas da revista O Mosquito, em ouro a imitar latão!



Divulgação e cartão enviados por Wagner Augusto.

**NÃO DEIXE SUA COLEÇÃO INCOMPLETA!!!**



96 Páginas  
Formato: 20,8 X 28,0

**GRATIA**  
Capa: LIT 254g  
Cofre: (481)  
Laminação: Fosca  
Bastante venoz LIT  
Lombada: quadrada

**MOLDO**  
Cofre: fosco LIT 170g  
Inserções: P&B  
Contraste

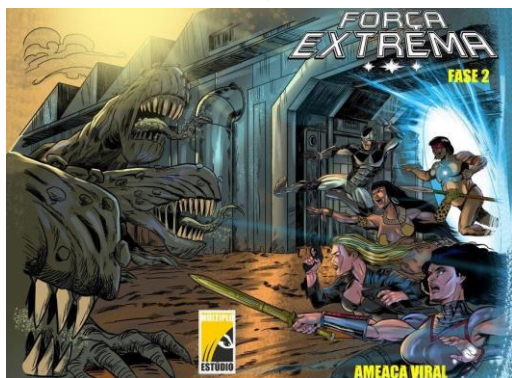
**RS 71,50**

**96 PÁGINAS**  
O episódio mais longo da coleção  
**FRETE GRÁTIS PARA O**  
*Cartão Fidelidade*



*Bons Festos!  
Feliz Ano Novo!*

Divulgação enviada por André Carim.



**FORÇA EXTREMA**  
FASE 2

**AMEAÇA VIRAL**

Cartão enviado por Emir Ribeiro.



**FELIZ NATAL E UM ÓTIMO 2023.**

**EMIR RIBEIRO** [https://www.catarse.me/meio\\_seculo\\_de\\_volta\\_bf9a](https://www.catarse.me/meio_seculo_de_volta_bf9a)

EM 2023: MEIO SÉCULO DE VOLTAR

Cartão enviado por Valdir Ramos.

*Que as comemorações pagãs do solstício incorporadas pelo cristianismo lhe sejam plenamente satisfatórias.*

@MUNDOOGS



*E que o período de translação do planeta, que por convenção se reinicia, lhe seja integralmente aprazível.*

Cartão enviado por **Francisco Dourado**.



Cartão enviado por **José Manuel de Oliveira**.



Cartão enviado por **António Martinó**.

Cartão enviado por **Manuel Caldas**, ilustração de **Franquin**.



Ilustração enviada por **Gazy Andraus**.



Divulgação enviada por **Fábio da Silva Barbosa** –  
fsb1975@yahoo.com.br.

# APOIE A CENA

LEIA ZINES  
VÁ A SHOWS  
PARTICIPE DOS EVENTOS  
E MANIFESTAÇÕES  
ADQUIRA MATERIAIS

A CENA SE FAZ NAS RUAS  
NÃO CRIE MOFO NA FRENTE DO PC

NÃO SEJA MAIS UM PARASITA

PRODUZA  
CRIE  
CONSTRUA  
FAÇA PARTE

MOVIMENTO



# EDIÇÕES INDEPENDENTES

## QUADRINHOS

**ALEGORIA** \* HQs de Jack Kirby e Joe Simon, Jack Cole, Dick Ayers, Steve Ditko, textos, etc. \* nº 8 \* nov/2022 \* 36 pág. \* 210x280mm \* capa color. \* R\$ 33,00 \* Wilson Costa de Souza – wilson.souza@uol.com.br.

**ÁREA-D** \* ilustrações de Angelo Júnior, misturando fantasia, ficção científica, mitologia, etc. \* nov/2022 \* 38 pág. \* A4 \* color. \* R\$ 54,60 + porte \* Angelo Junior – a/c www.clubedeautores.com.br.

**BOLETIM do Clube Português de Banda Desenhada** \* textos sobre Zagor, e dois mestres italianos, Alberto Giolitti e Sergio Tarquino \* nº 157 \* mar/2022 \* 40 pág. \* A4 \* color. \* a/c Carlos Gonçalves – davisgoncalves41@gmail.com.



**BOLETIM do Clube Português de Banda Desenhada** \* textos sobre personagens de HQs sem palavras, como Ferd’Nand, Bozo, Little King, Henry, Louie, Lola, Carrie, e Max \* nº 158 \* ago/2022 \* 44 pág. \* A4 \* color. \* a/c Carlos Gonçalves – davisgoncalves41@gmail.com.

**CALAFRIO** \* HQs de Caroline Libar, Sid Castro e Rubens Lima, Gian Danton, Franco e Bira Dantas, Marchetti e João Ferreira, Al Gomes, Ivan Lima, E. C. Nickel, textos, etc. \* nº 78 \* dez/2022 \* 52 pág. \* 200x280mm \* capa color. \* R\$ 29,00 \* Daniel Saks – R. Ademar de Barros, 1000/61 – Indaiatuba – SP – 13330-130 – revistacalafrio@gmail.com.

**CALAFRIO ESPECIAL – Halloween** \* HQs feitas durante a festa de Halloween na Gibiteca de Curitiba \* nº 7 \* dez/2022 \* 56 pág. \* 200x280mm \* capa color. \* R\$ 34,00 \* Daniel Saks – R. Ademar de Barros, 1000/61 – Indaiatuba – SP – 13330-130 – revistacalafrio@gmail.com.

**CAMILA** \* quadrinhos de Julie Albuquerque \* 2022 \* 66 pág. \* 140x200mm \* capa color. \* edição digital \* Henrique Magalhães – www.marcaedefantasia.com.

**CARTUM** \* HQs, tiras, cartuns de Aldo sobre Filosofia Grega \* nº 162 \* nov/2022 \* 28 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 130,00 (assinatura anual) \* Aldo Maes dos Anjos – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

**CARTUM** \* HQs, tiras, cartuns de Aldo, especial de Natal \* nº 163 \* dez/2022 \* 32 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 130,00 (assinatura anual) \* Aldo Maes dos Anjos – revistascartum@gmail.com.



**CARTUM – Copa do Catar** \* HQs, tabelas, notícias, curiosidades, etc. \* nov/2022 \* 20 pág. \* A5 \* color. \* Aldo Maes dos Anjos – R. Antônio Bernardi, 2181 – Bairro Bateas – Gaspar – SC – 89113-200 – revistascartum@gmail.com.

**CARTUM GASPAR** \* história local com muito humor \* nº 6 \* dez/2022 \* 24 pág. \* A5 \* color. \* Aldo Maes dos Anjos – revistascartum@gmail.com.

**CASTELO DE RECORDAÇÕES** \* edição dedicada aos Fanzineiros com muito texto, cartas e capas de fanzines e gibis, ilustrações, etc. \* nº 51 \* out/2022 \* 34 pág. \* A4 \* José Magnago – R. Jerônimo Ribeiro, 440 – B. Amarelo – Cachoeiro de Itapemirim – ES – 29304-377.



**COLEÇÃO KID COLT** \* textos sobre “o mais temido herói do Far-West” com capas de gibis, ilustrações, etc. \* nº 1 \* mai/2022 \* 10 pág. \* A4 \* José Magnago – R. Jerônimo Ribeiro, 440 – B. Amarelo – Cachoeiro de Itapemirim – ES – 29304-377.

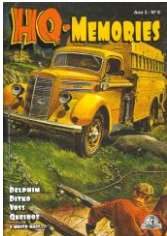
**CONEY ISLAND** \* minissérie completa de Gianfranco Manfredi, Giuseppe Barbati e Bruno Ramella \* dez/2022 \* 292 pág. \* 155x210mm \* capa color. \* R\$ 49,90 + porte \* Leonardo Pereira de Campos – 85editora@gmail.com.

**COSMOAGONIA** \* HQs sobre a origem do nada e a origem da finitude, produção de Daniel Figueiredo \* vol. 1 e 2 jan/2023 \* 33 pág. \* edição digital \* a/c **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

**O DINOSSAURO JUVENIL** \* HQs de Buck Jones, Kionga, Astral, Bob Colt, Kawilda, Bolinha, e Luíza \* n° 11 \* jan/2023 \* 60 pág. \* 180x260mm \* **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

**FORÇA MÁXIMA** \* HQs com os heróis da Charlton, Capitão Átomo, Besouro Azul, Sombra da Noite, por Steve Ditko, John Byrne, Jim Aparo \* n° 3 \* nov/2022 \* 36 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 28,00 \* **Roberto Guedes** – guedesbook@gmail.com.

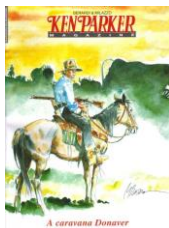
**HQ - MEMORIES** \* HQs de Getúlio Delphin, Paulo Hamasaki e APA, Steve Ditko, Queiroz, Alain Voss, e Lyrio Aragão, e cartas dos leitores \* n° 8 \* jan/2023 \* 36 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 28,00 \* **Luigi Rocco** – luigirocco29@gmail.com.



**KEN PARKER MAGAZINE** \* aventura 'A Caravana Donaver' \* n° 32 \* 2023 \* 100 pág. \* 210x280mm \* capa color. \* R\$ 71,50 + porte \* **Wagner Augusto** – C.P. 61105 – São Paulo – SP – 05001-970 – cluq@terra.com.br.

**MARIA MAGAZINE** \* coleção completa de 'Desaforismo de Campanha' de Henrique Magalhães, 'FantasMarx' de Wiverson Azarias, e 'Ju&Jigá' de Edgard Guimarães, comentários, etc. \* n° 14 \* dez/2022 \* 50 pág. \* 140x200mm \* capa color. \* edição digital \* **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

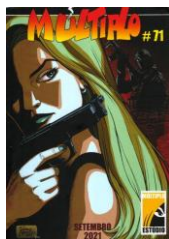
**MARIA: VIDA ORDINÁRIA** \* produção recente de Henrique Magalhães, terceiro livro de Maria publicado pela editora portuguesa Polvo \* 2022 \* 68 pág. \* 170x220mm \* capa color. \* a/c **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.



**MÚLTIPLO** \* HQs de Oscar Suyama, Darlei Nunez, e Omar Viñole, textos de Silvio Ribeiro, André Carim, e Adalberto Bernardino \* n° 71 \* set/2022 \* 72 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 58,55 + porte \* **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

**MÚLTIPLO** \* HQs de Omar Viñole, Darlei Nuñez, Luiz Íorio, Henry Garrit e Oscar Suyama Jr., textos de André Carim, e Adalberto Bernardino \* n° 72 \* out/2022 \* 92 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 65,86 + porte \* **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.

**MÚLTIPLO** \* edição comemorativa de 6 anos, HQs de Omar Viñole, Henri Garrit e Oscar Suyama, Darlei Nuñez, Rodrigo Fernandes, Hugo Máximo, textos de André Carim, e Adalberto Bernardino \* n° 73 \* nov/2022 \* 126 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 74,87 + porte \* **André Carim de Oliveira** – a/c www.clubedeautores.com.br.



**MÚLTIPLO** \* HQs de Omar Viñole, Henri Garrit e Oscar Suyama, Luiz Íorio, Hugo Máximo, Isaac Maia e Renato Silva, textos de André Carim, e Adalberto Bernardino \* n° 74 \* dez/2022 \* 92 pág. \* A5 \* color. \* edição digital \* **André Carim de Oliveira** – andreccarim@outlook.com.

**MÚLTIPLO** \* HQs de Omar Viñole, André Carim e Luiz Íorio, Hugo Máximo, Isaac Maia e Gilliard Goulart, Leandro Batista, Israel Pereira e Marcos Graão, textos de André Carim, e Adalberto Bernardino \* n° 75 \* jan/2023 \* 84 pág. \* A5 \* color. \* edição digital \* **André Carim de Oliveira** – andreccarim@outlook.com.

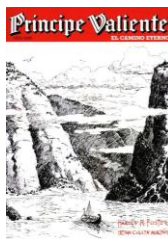
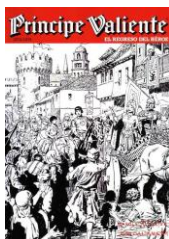
**PRIMAVERA DE 68** \* primeiro volume com 4 capítulos da minissérie de Manfredi, Luca Casalanguida e Pedro Mauro \* n° 1 \* dez/2022 \* 276 pág. \* 155x210mm \* capa color. \* R\$ 49,90 + porte \* **Leonardo Pereira de Campos** – 85editora@gmail.com.



**PRÍNCIPE VALIENTE** \* páginas de 1974/76 de Hal Foster e John Cullen Murphy, em espanhol \* vol. XIX \* jun/2022 \* 164 pág. \* 185x255mm \* capa 2 cores \* 25,00 euros + porte internacional \* **Manuel Caldas** – mcaldas59@sapo.pt.

**PRÍNCIPE VALIENTE** \* páginas de 1976/80 de Hal Foster e John Cullen Murphy, em espanhol \* vol. XX \* jun/2022 \* 180 pág. \* 185x255mm \* capa 2 cores \* 25,00 euros + porte internacional \* **Manuel Caldas** – mcaldas59@sapo.pt.

**RECANTOS & CIVILIZAÇÕES 4** \* ilustrações de Angelo Junior \* dez/2022 \* 44 pág. \* A4 \* capa color. \* R\$ 38,72 + porte \* **Angelo Junior** – a/c www.clubedeautores.com.br.

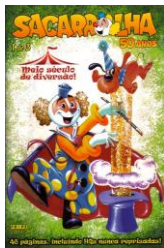


**SACARROLHA 50 ANOS** \* primeiro de coleção de três números comemorando 50 anos do personagem, com HQs, tiras, ilustrações, textos, etc. \* n° 1 \* ago/2022 \* 52 pág. \* 160x240mm \* color. \* R\$ 57,00 \* **Primaggio Mantovi** – primaggio@gmail.com.

**SACARROLHA 50 ANOS** \* segundo de coleção de três números comemorando 50 anos do personagem, com HQs, tiras, ilustrações, textos, etc. \* n° 2 \* out/2022 \* 52 pág. \* 160x240mm \* color. \* R\$ 59,00 \* **Primaggio Mantovi** – primaggio@gmail.com.

## SELEÇÕES DE O DINOSSAURO JUVENIL \*

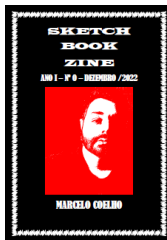
HQs de Super-Homem, Batman, Capitão Marvel, Arqueiro Verde, Homem-Submarino, Capitão América \* nº 1 \* nov/2022 \* 60 pág. \* 180x260mm \* **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.



**SKETCH BOOK ZINE** \* dedicado a Marcelo Coelho, com várias amostras de seus desenhos \* nº 2 \* dez/2022 \* 10 pág. \* A5 \* edição digital \* **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

**STATUS COMICS** \* especial sobre Stan Lee, com dezenas de depoimentos de outros autores, lista das melhores histórias, etc. \* nº 9 \* dez/2022 \* 36 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 28,00 \* **Roberto Guedes** – guedesbook@gmail.com.

**TERROR NEGRO** \* HQs clássicas de Edmundo Rodrigues e Fernando Ikoma, das décadas de 1970 e 80, conto de Maicol Cristian, etc. \* nº 3 \* nov/2022 \* 44 pág. \* 200x280mm \* capa color. \* R\$ 18,00 + porte \* **Daniel Saks** – R. Adememar de Barros, 1000/61 – Indaiatuba – SP – 13330-130 – revistacalafrio@gmail.com.



**TOP! TOP!** \* edição dedicada a Marcatti, com entrevista, ilustrações, HQs, resenhas, etc. \* nº 28 \* dez/2022 \* 28 pág. \* edição digital \* **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

**TRANSESSÊNCIA** \* 11 HQs curtas de Edgar Franco na linha fantasia filosófica \* 2022 \* 2ª ed. \* 60 pág. \* edição digital \* **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

**VELTA – Contos da Super-Detetive** \* contos e HQs de Velta, a Super-Detetive, capas do fanzine "Zat" \* nº 13 \* nov/2022 \* 36 pág. \* 150x230mm \* capa color. \* **Emir Ribeiro** – C.P. 4104 – ACF Praia do Cabo Branco – João Pessoa – 58045-970 – emir.ribeiro@gmail.com.



**ZINE: Arte, Resistência e Ações Pedagógicas** \* estudo de Diego El Khouri sobre o universo dos zines como recurso pedagógico \* 2022 \* 50 pág. \* edição digital \* **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

## OUTROS ASSUNTOS

**BLEH!** \* pílulas de informação sobre o stress, os biscoitos São Luiz, o frango ou o galetão, etc. \* nº 6 \* dez/2022 \* 1 pág. \* A4 \* edição digital \* **Francisco Filardi** – intervalo.rj@gmail.com.

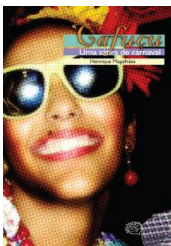
**BOLETIM C.S.C** \* boletim literário do Clube da Sinceridade Campograndense \* nº 38 \* jan/2023 \* 20 pág. \* A5 \* **Edson Riccio Rodrigues** – C.P. 10004 – Ag. Campo Grande – Rio de Janeiro – RJ – 23050-970 – edssonricciorj@gmail.com.



**CAFUÇU – Uma Sátira de Carnaval** \* estudo de Henrique Magalhães sobre o bloco Cafuçu, desde 1990 alegrando o carnaval de João Pessoa \* 2ª ed. \* dez/2022 \* 122 pág. \* color. \* edição digital \* **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

**CORREIO DA PAZ** \* textos de cunho espiritual \* nº 49 \* dez/2022 \* 4 pág. \* A5 \* **Rosângela Carvalho** – C.P. 35013 – B. Santa Terezinha – Juiz de Fora – MG – 36045-971.

**FILMES ANTIGOS** \* resenhas de filmes clássicos de Hollywood \* nº 29 \* dez/2022 \* 36 pág. \* 180x260mm \* **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.



**FILMES ANTIGOS** \* especial anos 70, resenhas de filmes clássicos de Hollywood \* nº 1 \* nov/2022 \* 36 pág. \* 180x260mm \* **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

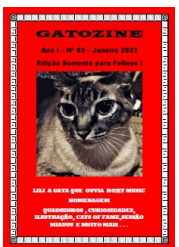
**FILMES ANTIGOS – EUROPA** \* comentários sobre filmes europeus de várias épocas \* nº 10 \* jan/2023 \* 36 pág. \* 180x260mm \* **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

**GARIMPO** \* notas culturais diversas \* nºs 209 e 210 \* dez/2022 e jan/2023 \* 2 pág. \* A4 \* **Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001 – cossucsilva65@gmail.com.

**GATOZINE** \* zine dedicado aos gatos, textos sobre Gato Félix, Josie e as Gatinhas, HQ de Floreal, curiosidades, etc. \* nº 1 \* dez/2022 \* 14 pág. \* A5 \* edição digital \* **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.

**GATOZINE** \* zine dedicado aos gatos, capas de revistas, ilustrações, curiosidades, poema, etc. \* nº 2 \* jan/2023 \* 15 pág. \* A5 \* edição digital \* **José Nogueira** – jn7400@gmail.com.

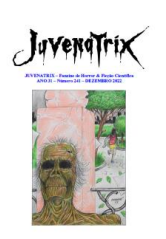
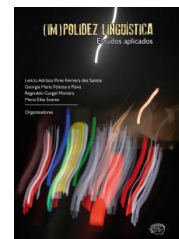
**IMAGINÁRIO** \* revista de análise sobre Comunicação Visual, com destaque para HQs de Gazy Andraus, e Wiverson Azarias \* nº 25 \* dez/2022 \* 133 pág. \* A5 \* edição digital \* **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.



**(IM)POLIDEZ LINGUÍSTICA** \* coletânea de estudos aplicados na área da Linguística \* 2022 \* 243 pág. \* edição digital \* **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.

**INTERVALO** \* comentários sobre manutenção e conserto de computadores \* nº 52 \* nov/2022 \* 12 pág. \* A5 \* **Francisco Filardi** – Est. Adhemar Bebianio, 257/306, bl. 3 – Rio de Janeiro – RJ – 21051-900 – intervalo.rj@gmail.com.

**JUVENATRIX** \* contos, artigos, ilustrações, resenhas, etc. \* nº 241 \* dez/2022 \* 8 pág. \* edição digital \* **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.



**JUVENATRIX** \* seleção de artigos sobre os filmes da trilogia "A Mosca", e outros clássicos com aranhas e vespas \* nº 242 \* jan/2023 \* 8 pág. \* edição digital \* **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

**KHAOS PUNK ZINE** \* textos e fotos das bandas Lixomania, Ácido Sonoro, Herdeiros da Revolta, Homeless, Mordedura, zines, letras, eventos, etc. \* nº 2 \* dez/2022 \* 22 pág. \* A5 \* edição digital \* **José Nogueira** – C.P. 22 – São Paulo – SP – 01031-970 – jn7400@gmail.com.



**MEGAROCK** \* entrevista com Derek Shulman da banda Gentle Giant, resenhas de CDs e publicações alternativas, HQ de Cleuber \* nº 76 \* out/2022 \* 12 pág. \* A4 \* **Fernando Cardoso** – contato\_fernandocardoso@hotmail.com.

**SE TOQUE** \* estudo sobre a revista alternativa paraibana "Se Toque", por Henrique Magalhães e Sandra Albuquerque \* jan/2023 \* 2ª ed. \* 87 pág. \* edição digital \* **Henrique Magalhães** – www.marcadefantasia.com.



## QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

**Mário Labate Santiago** enviou conta de água da Sabesp com HQ da Turma da Mônica. **Paulo Joubert Alves** enviou guia turístico ilustrado de Porto Velho, produzido pela Prefeitura da cidade; instruções ilustradas nas caixas da pedra sanitária Azulim, da Start, e do remédio Busonid da Aché; folheto sobre a Cólera da Prefeitura de Curitiba; imagem do site de Ponto Eletrônico da Prefeitura de Belo Horizonte com HQs de Iza, de Stoker e Caio; os folhetos ilustrados **O Que é a Tuberculose?** dos Médicos Sem Fronteiras; sobre a função do IBGE, do Ministério da Economia; sobre os mosquitos transmissores, da Prefeitura de Belo Horizonte.





# MANTENDO CONTATO



ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

## AINDA O ANO DE 2022 E O PENINHA

O ano de 2022 já terminou, mas ainda temos notícias dele. Como a tira de Adão Iturrusgarai, de 30/11/2022, no jornal **Folha de S. Paulo**. A sátira aos fios de cabelo do Cebolinha é impagável!



Também em dezembro do ano passado aconteceu um caso muito estranho. Plágio ou inspiração? No dia 6/12/2022, foi publicada uma charge de Renato Machado para a coluna *Extra! Extra!* do jornal carioca **Extra** sobre a motivação das lágrimas do Bolsonaro. Para a minha surpresa, no dia seguinte, 7/12/2022, o jornal **Folha de S. Paulo** publicou na segunda página uma charge de Leandro Assis e Triscila Oliveira satirizando as mesmas lágrimas!?! As duas charges são idênticas, só alterando o texto de apresentação. Escrevi para as duas redações dos jornais, mas nenhum se dignou a responder. Realmente muito estranho!!!



O suplemento de esportes do jornal **Extra**, do Rio de Janeiro, chamado *Jogo Extra*, fez uma boa cobertura da Copa do Mundo no Catar e também aproveitou para satirizar o ambiente do evento. Foi publicada todo o dia a página *Pitacos do Kibito* escrito por Emiliano Tolivia com comentários divertidos sobre os jogos. Para ilustrar o espaço foi criado o personagem Kibito (um kibe uniformizado) do cartunista Renato Machado.

Chegando no ano de 2023, as revistas da Disney tradicionalmente escolhem o tema das férias para publicar HQs de seus personagens. É o caso da revista **Aventuras Disney** 46 (janeiro de 2023, tamanho 13,5x20,5cm, colorida, 68 pag., R\$ 9,90) que em sua primeira história apresenta uma aventura do Peninha chamada *Surfe!* em que ele fez peripécias incríveis em cima de uma prancha tendo como único diálogo a palavra: surfe! repetida em todas as 10 páginas. Com roteiros e desenhos do imaginativo e divertido italiano Enrico Faccini, a HQ é um primor de movimento e de concisão.

A mesma revista apresenta outra HQ memorável, *Um Roubo que Não Está no Gibi*, com roteiros de Fausto Vitalino e desenhos do mestre Giorgio Cavazzo.

Na comédia, Bafo-de-Onça fica famoso não por seus roubos atrapalhados, mas por se tornar um personagem de uma revista de quadrinhos chamada **Bafo** da editora Bafo Comics, que satiriza o personagem que “sempre que tenta um roubo, acaba sendo preso!”. Assim ele se esforça, durante as 30 páginas de HQ, para fazer um roubo perfeito para figurar no topo da lista da revista **Top Ladrões**. Pura metalinguagem e gozação.

Aproveite que a revista saiu na segunda semana de janeiro e está nas bancas.



WORNEY ALMEIDA DE SOUZA

# A CLÁSSICA DOS CLÁSSICOS EM QUADRINHOS

Lio Guerra Bocorny

Em 29 de maio de 1948 saiu o primeiro número de **Edição Maravilhosa**, calcada no sucesso de duas publicações da revista **O Herói**, que brindou seus leitores com “O Último dos Mohicanos” (nº 9 – fev/1948) e “A Ilha do Tesouro” (nº 12 – abr/1948) com o subtítulo de “Edição Maravilhosa”.

Essa saudosa revista persistiu até o nº 200 e se despediu em novembro de 1961, tendo ainda um número especial divulgando a História dos Estados Unidos em dezembro de 1958.



Desfilaram nas páginas da revista as mais célebres obras da literatura mundial e também do Brasil.

Trazia como complemento o artigo “Quem Foi?”, o qual apresentava uma síntese biográfica do autor da obra em foco, o que era altamente didático.

**Edição Maravilhosa** apresentava o enredo condensado do original sem prejudicar a ideia central da obra e sem pretensão, pois informava os seguintes dizeres em uma vinheta abaixo do fim:

“As adaptações de romances ou obras clássicas para **Edição Maravilhosa** são apenas um “aperitivo” para o deleite do leitor. Se você gostou, procure ler o próprio livro em sua tradução e organize a sua biblioteca – que uma boa biblioteca é sinal de cultura e bom gosto.”

A partir do nº 24, quando publicou “O Guarani”, deu início à quadrinização de escritores brasileiros, totalizando 55 obras de 36 autores, com destaque a José de Alencar e José Lins do Rego.

Em 1978, foi lançada, com o mesmo título, uma série com o subtítulo “Mini Heróis”, que, até maio de 1979, teve oito edições a cores, com 32 páginas com destaque a Mark Twain.

Na mesma época, **Edição Maravilhosa** apresentou uma “série JV”, com 12 aventuras a cores do magistral Júlio Verne.



Os primeiros 24 números da primeira série de **Edição Maravilhosa** tinham a dimensão 16x23cm, ou seja, o tradicional tamanho médio, e a partir do 25º número passou para o formato 18x26cm, formato normal ou americano. Essa alteração desagradou muitos colecionadores, por prejudicar as encadernações, até porque a editora colocava no mercado um produto para acomodar as revistas no formato menor. Alguns anos depois, de janeiro de 1958 a novembro de 1960, os 24 primeiros números foram republicados e essa segunda edição os deixou no mesmo formato dos demais. Muitas capas foram refeitas. Diversos títulos, por sua grande aceitação, tiveram várias emissões, com por exemplo “Iracema” do notável José de Alencar. **Edição Maravilhosa** não foi publicada em nenhum Almanaque, tradição natalina da Ebal, mas teve 3 números especiais, com 100 páginas, que foram: – Nº 60 (dez/1952) – “Três Obras Completas de William Shakespeare”; – Nº 78 (dez/1953) – “Ilíada e Odisséia”, de Homero; – Nº 123 (mai/1956) – “Ana Karenina”, de Leon Tolstoi.

Essa extraordinária revista incentivava a milhares de leitores a procurar a obra completa, em textos, como aconselhava a editora.



#### Notas:

**Edição Maravilhosa** seguiu uma tradição da Ebal de colocar na capa a palavra “Extra”, quando lançava um segundo número no mesmo mês. Embora seguisse a numeração, isso pode trazer confusão ao colecionador. A partir do nº 47, a cada dois meses, a revista tinha um número extra. A partir do nº 116, e até o nº 162, passou a ter um número extra todo mês, ou seja, tornou-se quinzenal. A partir do nº 163 não houve mais edições extras, ficou mensal até o nº 178. A partir daí teve alguns números que foram bimestrais.

Além de uma 2ª edição dos 24 primeiros números, entre janeiro de 1958 e novembro de 1960, a Ebal lançou em 1967 a coleção **Maravilhas da Edição Maravilhosa**, com 10 números com histórias já publicadas em **Edição Maravilhosa**.

Antes do fim de **Edição Maravilhosa**, a Ebal tentou uma nova coleção chamada **Edição Monumental**, mas teve apenas o nº 1, em abril de 1961, com “Gabriela, Cravo e Canela” de Jorge Amado.

Em 1969, a Ebal lançou a coleção **Clássicos Ilustrados**, durante 15 números com reedições de histórias de **Edição Maravilhosa**.

Nas décadas de 1970 e 1980, aproveitando a adaptação de romances para telenovelas, a Ebal lançou vários álbuns com HQs de **Edições Maravilhosas**, como **Senhora** (1975), **A Moreninha** (1975), **Gabriela** (1975) – esta da **Edição Monumental**; **Escrava Isaura** (1976), **Dona Xepa** (1977), **Cabocla** (1979), **Sinhá Moça** (1986), a maioria curiosamente como “Edição Extra de Cinemin”, e algumas com novas capas. A Ebal ainda produziu duas novas adaptações, ambas em 1979, **Dona Beija**, como “Edição Extra de Cinemin” e **A Bagaceira**, como “Edição Extra de Edição Maravilhosa”.

Das duas adaptações, **Escrava Isaura** e **Gabriela** saíram também em Portugal, pela Agência Portuguesa de Revistas.



# CAPITÃO DETECTIVE

Pedro José Rosa de Oliveira

O artigo de hoje trata de uma curiosidade interessante com a participação do Capitão América nas revistas **Detective** da Cruzeiro na década de 1940.

A editora Cruzeiro publicou uma revista no padrão dos americanos pulps, com histórias policiais, ficção científica e terror, cujo título era **Detective, Uma Revista dos Diários Associados**. Esta foi a terceira fase de **Detective**, quando passou a ser propriedade da editora Cruzeiro em junho de 1942. A primeira fase desta revista começou em 1936 pela Editorial Novidade Limitada, e em 1941 foi vendida para a Editorial Fluminense. Pela Cruzeiro, a revista **Detective** foi publicada ininterruptamente até a década de 1960.

As histórias continham somente textos com pouquíssimas ilustrações. Mas alguns números destas revistas tiveram a participação especial do Capitão América, que tinha estreado em **Guri** n° 73 em junho de 1943. Ou seja, estas histórias de nosso herói estão entre as primeiras publicadas no Brasil.

**Detective** era publicada quinzenalmente, com 100 páginas, e durante 4 meses, entre abril e julho de 1944, fez a alegria dos leitores de quadrinhos com a participação do Capitão América, que desde o início de sua primeira aparição fez muito sucesso.

A lista de revistas e títulos das histórias são:

- Detective** 191: *Sangue no Gelo.*
- Detective** 192: *O Olhar de Morte do Fantasma.*
- Detective** 193: *A Múmia Assassina e a Esfinge Sorridente.*
- Detective** 194: *Sabotagem no Canal Panamá.*
- Detective** 195: *O Homem Tartaruga.*
- Detective** 196: *Blitzkrieg contra Berlim.*
- Detective** 197: *O Faquir da Morte.*
- Detective** 198: *O Vampiro.*

Todas essas histórias foram publicadas na **Coleção Velha Guarda** n° 1, de Valdir de Amorim Dâmaso, em agosto de 1989.



## DIRCE A FEMINISTA!!



## CRIANÇA TEM CADA UMA!!



## PROMESSAS DE FIM DE ANO!!



Colaboração de Luiz Cláudio Lopes Faria.

# O DESAFIO DO YUDENITSCH

No 'Fórum', Alexandre Yudenitsch perguntou se alguém se habilitava a fazer um levantamento das publicações em 3-D no Brasil. Só fui no **Guia dos Quadrinhos** e digitei "3-D" ou "3D" no mecanismo de Busca. Veio o que está aí embaixo. Acabei achando, por acaso, o **Álbum Gigante** que não estava no resultado da busca. E o tal **Gnut**, que não deu para saber se é mesmo 3-D. Os livros de **Liga Extraordinária** têm várias páginas em 3-D e trazem os óculos. Quem souber de outras edições é só mandar imagem da capa.

Ah, sim, embora usando outra técnica, a capa do **QI 171** é 3-D.

- **Vida Juvenil** nº 1 (Vida Doméstica/nov/dez/1953);
- **Vida Juvenil** nº 2 (Vida Doméstica/mai/1954);
- **Mindinho Especial em 3-D** (Ebal/ago/1960);
- **Creme de Milho com Bacon 3-D** (Pro-C/ago/2005);
- **Liga Extraordinária – Dossê Negro** (Devir/nov/2016);
- **Liga Extraordinária – A Tempestade** (Devir/mar/2020).
- **Possante** nº 11 (Ebal/1ª s./dez/1953);
- **Álbum Gigante** nº 63 (Ebal/jun/1954);
- **Ms. Tree 3-D** (Success/1988);
- **Gnut** (Paulo Crumbim/dez/2015);
- **Frauzio Que Pariu!** (Pro-C/dez/2020);



## QUADRINHOS DE FORA

**Gerd Bonau** enviou 3 revistas de quadrinhos alemãs. Os dois primeiros números de **Phantom**, publicados neste segundo semestre de 2022. Uma revista em formato grande, toda colorida, com um pôster central, trazendo com destaque novas histórias do Fantasma, talvez de origem italiana, pelo nome do desenhista, Giancarlo Caracuzzo. Nessa história em duas partes, o Fantasma contracenava com o monstro de Frankenstein numa história bem interessante. Complementa as edições, histórias de Fantasma para as páginas dominicais, datadas de 1997/98, feitas por Olesen e Fredericks. Uma curiosidade é que na página 2, numa foto em que os editores estão à frente de uma estante com edições de Fantasma do mundo todo, aparecem com destaque duas edições brasileiras, **O Casamento do Fantasma** da Ebal e **Os Bebês do Fantasma** da RGE. A terceira revista, **Power Friends**, trata de um novo grupo de super-heróis adolescentes, criação de um jovem autor alemão.

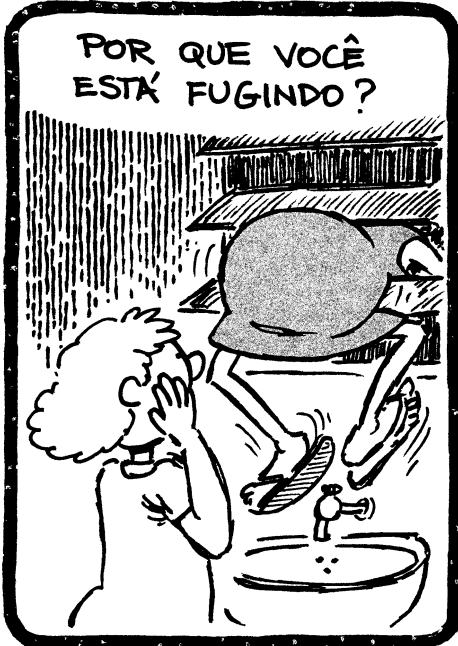


# MARAJÁ

AQUELE QUE ENTROU  
ALI NÃO É O  
RATINHO?



POR QUE VOCÊ  
ESTÁ FUGINDO?



O CORNO QUE MI  
PEGA PRU TESTE  
DI PATERNIDADE!...

